OS MOTORISTAS DE TÁXI CONTRA OS PONTOS LIVRES

Página 6

VEJA O QUE FIZERAM COM ESTA POBRE CIDADE

Páginas 2 e 16

JORNAL DE 2ª FEIRA

JUNDIAÍ 5 A 11 DE DEZEMBRO DE 1977 – ANO III – N.o 128 – Cr$ 3,00



A SABESP NÃO DESISTE: QUER O DAE DE QUALQUER JEITO.

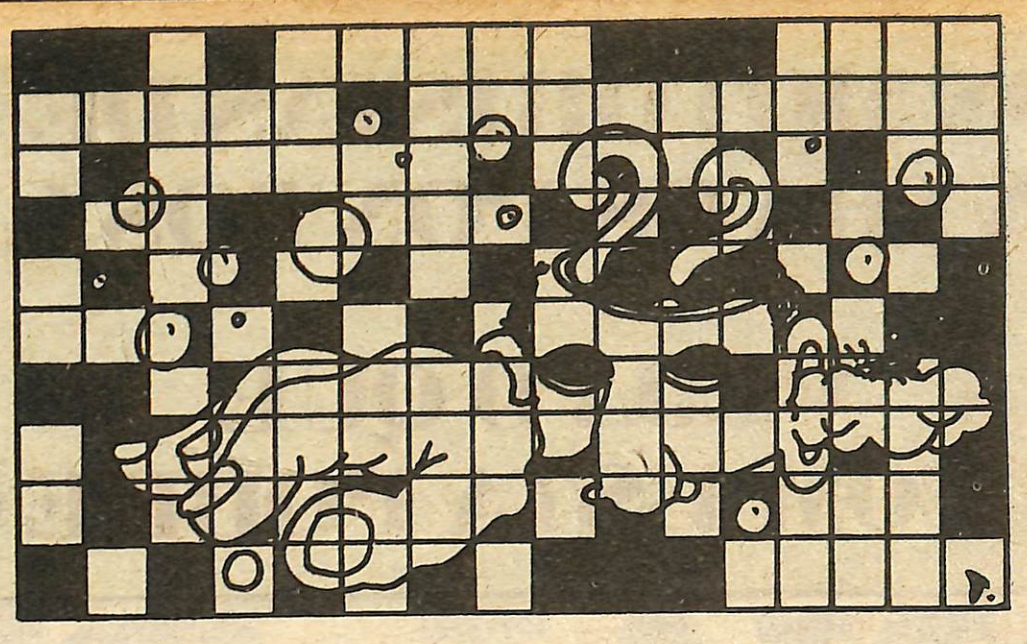
Páginas 8 e 9



– SENHOR SECRETÁRIO, VAMOS VER A ENCHENTE?
– AGORA NÃO POSSO. ESTOU DESPACHANDO.

A SEMANA

A CIDADE PERDIDA NA CIRANDA ARENISTA



Uma revelação, na última página desta edição: o prefeito Pedro Fávaro mandou ao ministro Reis Veloso, um extenso relatório contando porque a cidade está nessa petição de miséria. No relatório do prefeito, não há nenhuma vírgula que já não tenha sido publicada por este jornal durante os seus dois anos de existência. Todas as denúncias feitas por nós estão lá, oficializadas, timbradas, assinadas e carimbadas.

Com uma diferença: as nossas denúncias foram públicas, e por elas ganhamos a pecha de descontentes, de radicais, e até outros apelidos menos honrosos. E ao prefeito, couberam as honras e os louros de um administrador moderado, ponderado, etc.

Porque o prefeito não tornou público o seu relatório ao ministro Reis Veloso? Medo de avalizar publicamente todas as denúncias já feitas por este jornal? Medo de ser chamado de radical? Porque não assumir corajosamente essa atitude e vir a público para dizer: senhoras e senhores, eu não posso governar por causa disto. Senhoras e senhores, o prefeito anterior foi uma calamidade.

Esta, positivamente, é uma triste ciranda arenista: a calamidade foi projetada por um prefeito arenista, foi avalizada por um Senado arenista, e a verdade agora só circula em documentos oficiais entre compadres arenistas. Políticos, sim. Pois como um prefeito arenista pode vir a público e dizer que o prefeito anterior, também arenista, foi uma calamidade? E que ele só foi uma calamidade porque outros poderes, não menos arenistas, deixaram que ele edificasse o seu monumento de calamidades?

A ação continuará, entre amigos: um pedindo esmola, o outro decidindo se deve ou não concedê-la.

Pobre cidade.

POLÍTICA

Kafka está vivo. E vota.

Atenção, leitor. Lápis e papel na mão, por favor, que hoje vamos praticar um jogo denominado "Caça a Kafka". Trata-se de uma diversão simples, que não requer prática nem habilidade. Daremos uma série de informações e fatos, todos ligados a um projeto de lei apreciado pelos vereadores na sessão de terça-feira passada. Diante desses dados o leitor tirará sua conclusão: o projeto foi aprovado? Ou não? No final destas linhas, a resposta pode ser conferida.

Os dados e os fatos. Desde a malfadada administração Cruz, o município está afogado em dívidas, a ponto do atual prefeito ter apresentado uma proposta orçamentária prevendo déficit de mais de 100 milhões para 1978. Diante desse fato, quase tudo quanto a Câmara pede ao prefeito, em matéria de realização pró cidade, vem acompanhado da mesma e monótona resposta: "Não há verba".

Quem mais tem se ressentido desse fato são as associações culturais (lato senso), que andam mendingando subsídios oficiais para sobreviverem. E não conseguem. O último e mais grave caso foi o do despejo do Clube Filatélico Jundiaí de sua sede provisória. Antes disso, a impossibilidade de realização de uma exposição de fotografia – que seria promovida pela comissão de cinema e teatro – sempre devido à falta de verba oficial.

Dramas semelhantes vivem o Clube de Xadrez, as escolas-parques, o esporte amador, enfim, tudo quanto esteja ligado à secretaria de Educação, Esporte e Turismo, kafkianamente administrada pelo professor Flávio D'Angieri.

Pois bem, dentro desse quadro, a prefeitura enviou à Câmara um projeto de lei pedindo autorização da subsidiar a Sociedade Jundiaiense de Orquidófilos com a soma de 100 mil cruzeiros, para que essa entidade promova uma exposição "que repercutirá por todos os rincões do Brasil", segundo a justificativa do prefeito.

O projeto vai a discussão. Durante três horas, vereadores de ambos os partidos usam da tribuna para repetir todos esses dados e fatos acima enumerados.

E o que acontece depois de três horas de discussão?

(Anote num papel, leitor, a sua resposta. Depois, confirme com o que vai relatado no fim destas linhas).

Intervalo para o suspense. Entre a discussão do projeto das orquídeas e o final da sessão, ocorreu um único fato digno de nota: o vereador Ercílio Carpi queria que a Câmara votasse um projeto para extinguir a cobrança de taxas e tarifas que a prefeitura cobra por serviços que não executa (limpeza pública onde não passa lixeiro, águas e esgoto onde eles não existem, etc.). O projeto era ilegal, já que existem leis maiores versando sobre o assunto. Foi preciso uma hora de malho de vereadores plausíveis, para que o autor do projeto desistisse de sua intenção.

Valeu a pena porque deverá sair, dessa história toda, uma CEI para apurar cobranças ilegais das tais tarifas e serviços. O DAE e a própria prefeitura que se cuidem, ou terão que devolver dinheiro ao contribuinte. Aguardemos a CEI.

E agora, as orquídeas. Os senhores membros da Colenda Edilícia. . . aprovaram a doação dos 100 mil cruzeiros para os orquidófilos. Por unanimidade.

E a dívida? E os melhoramentos para os bairros? E a FIJUN e as outras associações? Cartas para Franz Kafka, onde quer que ele esteja. **(Erazê)**



D'Angieri: kafkiano.



Carpi: ilegal.

Jornal de 2ª

DIRETORES
Ademir Fernandes
Erazê Martinho
Esdra Guimarães do Carmo
Francisco de Assis Oliva
Sandro Vaia
Sérgio Rondino
DIRETOR RESPONSÁVEL
Sérgio Rondino
REDAÇÃO
Ademir Fernandes
Carlos Kazuo Inoue
Erazê Martinho
Lêda Maria de Carvalho Cassins
Sandro Vaia
Sérgio Henrique de Souza
COLABORADORES
Antonio Araújo Vieira
Carlos Veiga
Inácio Araújo (Paris)
J. Germano
Mário Lúcio Marinho
Pedro Autran Ribeiro
Pedro França Pinto
Percival de Souza
ARTE
Alberto Inoue
Décio Denardi
FOTOGRAFIA
José Luiz Calcenoni
Renato Bezzan
COMPOSIÇÃO
Maria de Fátima F. Trimboli
DEPARTAMENTO COMERCIAL
Representante:
Ivone Marchi Magalhães
O Jornal de 2a. Feira é uma publicação da Editora Japi Ltda.
Redação, Publicidade e Administração: rua Senador Fonseca, 1.044
Jundiaí – SP
CEP . 13.200 – Telefone: 434.8648
Composto e impresso nas oficinas da Editora Japi Ltda.
Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.

Um foco de malandragem

A idéia de se aproveitar o adolescente em trabalhos ligados diretamente ao povo, sempre provocou um certo ceticismo e até censura entre aqueles que enxergam o problema social por um ângulo diverso do comumente apregoado.

O menino ocupado em atividades que lhe rendam algum dinheiro – dizem os neo-sociólogos – está afastado da molecagem e menos estimulado a certo tipo de travessuras condenáveis muito próprias da sua idade.

Admitamos, em tese, a assertiva desse raciocínio.

Sob as vistas do Comissariado de Menores, desempenham funções tais como guardinhas de trânsito nos postos de estacionamento de automóveis e bem assim em outros locais convergentes, como pátios de supermercados, frentes de cinemas, etc.

Há que se admitir, portanto, que o menino dedicado a esse tipo de atividade, sobre ser um elemento útil à sociedade, está sedimentando o seu caráter como um cidadão do futuro.

Vejamos, não obstante, o que vem na esteira dessa concepção falsa de sociologia contemporânea. Atuando, sempre em grupos, porque não sabem estar sozinhos, os adolescentes começam por se defender contra a concorrência, o que fazem de maneira desleal, "furando os olhos" do companheiro.

No caso específico, que está dando ensejo a estas linhas, analisemos o que vem se passando no Jumbo e provavelmente em outros supermercados da cidade. Certo grupo de menores, sem que sobre eles seja exercido um mínimo de fiscalização, atua no interior do estabelecimento de onde vai retirando as caixas vazias encontradas em abandono, transportando-as para fora com o fim de preenchê-las com a mercadoria que vem nos carrinhos para conferência e cobrança.

Solertes, colaborando na desobstrução do balcão, vão os meninos colocando, um a um, nas referidas caixas, os embrulhos que já passaram pela máquina registradora. Nessa manobra, que é feita com bastante agilidade e rapidez, um ou dois pacotes são afastados do todo sem que o consumidor se dê conta do passa-moleque. Em casa, quando der pela falta, já não terá condições de recuperação.

Como se vê, o Jumbo não sofre prejuízos porque a mercadoria esteve suficientemente policiada até o instante em que foi paga. Daí para a frente, a sua guarda está confiada ao próprio freguês.

Esta prática vem recrudescendo no aludido supermercado. Não há providências a respeito.

Os meninos encontram presa fácil na boa-fé e na distração dos compradores, fato que lhes oferece campo propício à malandragem.

Não necessitamos, pois, de maiores elucidações para entender que deve ser posto um paradeiro a esse estado de coisas, que bem mostra, na sua cristalina plenitude, a inconveniência de se manter menores ativados em atribuições que possam levá-los a níveis e descaminhos potenciais.

Elcio Vargas



Teotônio: político raro.

CONTRA OS MOINHOS DO ARBÍTRIO E DA EXCEÇÃO

O jornalista Carlos Chagas chamou-o de "Dom Quixote" no prefácio de seu livro "A Pregação da Liberdade — As Andanças de um Liberal". O cavaleiro andante de Cervantes lutava contra moinhos-de-vento imaginários. Mas os moinhos de Teotônio Vilella, um arenista desgarrado, senador por Alagoas, são muito mais concretos do que os de dom Quixote: são os moinhos do arbítrio e da exceção, que ele combate com as lanças da palavra. E a sua doce Dulcinéia é a democracia.

Na semana passada, ao lançar seu livro e apresentar seu "Decálogo para a Democracia" na tribuna do Senado, Vilela foi entrevistado pelo "Jornal da Tarde", e disse, entre outras coisas:

Sobre a democracia relativa: "Nada disso pode existir. O branco é branco, o preto é preto. Se você passar o preto para o branco e o branco para o preto significa uma mistificação (. . .) Uma democracia só pode ser relativa na medida em que uma autoridade superior às suas disposições normais a comprima, que é o caso que estamos vivendo hoje, quando o Ato Institucional invalida todo o ato constitucional";

Sobre o Estado tutelar: "É o Estado como o nosso, que diz para plantar ou não plantar, fabrique isso, não fabrique aquilo, faça isso, não faça aquilo, compre chuchu, não compre chuchu (. . .) Não há nada mais infantil do que uma propaganda dessas: dizer à dona-de-casa que ela não compre uma batata podre, como se a dona de casa não tivesse nenhum descortínio, quando se sabe que a dona-de-casa poderia até dar aulas de administração e muitos dos auxiliares que estão aí. (. . .) Chegou a tal ponto que a nossa vida é uma dádiva do Estado, no sentido que ele pode punir, cassar, maltratar, exilar, perseguir, se for o caso. Hoje é preciso que vá a "pedagogia" da televisão ensinar a dona de casa a fazer uma salada. Afinal, as donas de casa brasileiras estão fazendo os maiores desperdícios. São elas que estão fazendo a transamazônica. Elas que não gastem dinheiro na Transamazônica e saibam comprar o essencial para fazer uma salada".

A burocracia: "A maioria das boas intenções do presidente Geisel soçobrou exatamente pelo boicote da burocracia".

Teotônio Vilella quixotesco? Não. Um político raro.

Como é, o líder sai ou continua?

Daqui a vinte dias acontecerá o recesso, ou seja, a Câmara Municipal permenecerá 50 dias inativa. Daí, poucos são os vereadores que ainda mantém acesa a velha chama de lutar estoicamente pelo bem estar da coletividade. Como diria um folclórico vereador, "luta-se ainda, pero no mucho". Possivelmente a maioria dos vereadores, como todo bom brasileiro, deve estar à espera da passagem das festas, na base do "depois a gente recomeça com pilha nova".

A verdade é que se não fossem alguns folclóricos vereadores, a última sessão da Câmara Municipal poderia ser comparada a um velório. Os projetos discutidos não despertaram o menor interesse. Tanto é que os vereadores passaram o tempo todo discutindo assuntos extra-Câmara, que por sinal também não eram nada interessantes.

Para a Imprensa restou apenas seguir os passos do vereador Elio Zillo, na sua longa caminhada pelos corredores da Câmara, na tentativa de descobrir se realmente é verdade que existe um movimento dissidente dentro da bancada da Arena. Segundo as chamadas más línguas, o líder da bancada arenista ficou profundamente preocupado com as notícias de que falta apenas um voto para derrubá-lo.

As tentativas de Zillo de contatar com seus colegas de partido, na tentativa de se manter na liderança, não chegou a despertar a menor preocupação entre os dois vereadores que pretendem assumir a sua posição. Calmamente, um dos pretendentes à liderança afirmou que "Elio Zillo está tentando se articular, mas até agora não conseguiu resposta de ninguém. E pode escrever aí: essa briga eu não perco".

Alguns vereadores foram unânimes em afirmar que Zillo dificilmente deixará o seu posto sem espernear bastante. Disseram ainda que com a proximidade das eleições para deputado, sem dúvida a posição de líder de bancada numa Câmara Municipal como a de Jundiaí representa, sem dúvida, um sinônimo de poder político (S.H.)

A exceção acaba ou muda de nome?

Ulysses Guimarães foi absolvido pelo STF. Ou melhor: a denúncia apresentada contra ele, não foi acolhida pela mais alta corte de Justiça do País: por 10 votos contra zero, os ministros acharam que nada configurou crime no caso da transmissão do programa do MDB pela televisão, que redundou, inclusive, na cassação do líder oposicionista na Câmara, Alencar Furtado. (A sentença do STF seria uma absolvição imediata?).

No dia seguinte, em seu discurso perante dirigentes arenistas, o presidente da República esboçou um leve aceno de um projeto redemocratizante, — muito embora ainda vago e indefinido — ao fazer menção à necessidade da substituição dos atos de exceção.

Os dois acontecimentos principais da semana, se analisados conjuntamente, podem fornecer alguns motivos de esperanças.

Restará saber até que ponto os "acenos" do presidente virão a se transformar em atos concretos. A simples substituição da nomenclatura do arbítrio deixará um rastro de decepções. A questão agora é saber se as tais salvaguardas serão arbitrárias ou democráticas.

Bibliografando

De onde eles vieram eu não sei. Nem como puderam se ajeitar à volta da pequena mesa da sala, também não sei.

O fato é que chegaram em boa (ou má?) hora: eu já não tinha mais bigode pra cofiar na tentativa de achar um assunto para esta coluna. Eles chegaram e foram sugerindo coisas.

Bertrand Russel, Jean-Paul Sartre e Vladimir Dedijer pareciam os sobrinhos do pato Donald, um completando o pensamento do outro:

— Você devia colocar os Estados Unidos no banco dos réus — disse Russel. — E condenar a eterna guerra que eles fazem. . . — prosseguiu Sartre. — . . . contra qualquer esforço de independência de outra nação. — finalizou Dedijer. Naturalmente, eles ainda estavam muito ligados aos problemas da guerra do Vietnã, daí a sugestão.

Eu me preparava para responder, quando Manuel Puig, interrompendo o tango que assobiava, se antecipou:

— Poxa! Você tem um filão à sua frente, cara! Pegue uma frase qualquer dos sambas de Lupicínio Rodrigues e aí está o tema para uma crônica. Ou será que você nunca teve diante de sí alguém com uma boquinha pintada?

É claro que tive. E ele tinha razão: que as grandes questões ficassem para os escritores maiores, pensei. E fiquei corado com esse pensamento, já que o seguinte a dar seu palpite foi Nélson Werneck Sodré, sentenciando, com precisão de pesquisador, algumas das tarefas que o ofício de escritor impõe. Aliás, não fui apenas eu quem corou. José Mauro Vasconcelos, cuja presença à mesa revelava uma doidice inominável, avermelhou-se todo. E não abriu a boca.

Sorte dele, pois o próximo a falar foi Miguel Ángel Astúrias. E sua voz pareceu um vento forte e selvagem, defendendo a necessidade de se escrever sobre a dominação estrangeira e sobre a nossa condição de índio explorado. Astúrias foi além: disse que não bastava escrever, mas era importante fazer alguma coisa a mais, participar mais efetivamente.

Foi quando uma voz de adolescente, quase espiritual, se fez ouvir, dizendo que a grande participação começava com a contemplação. Que, através dela, a gente se sente parte integrante do grande e único cosmos. Era Herman Hesse a falar em orientalismos. E ele falaria a noite toda, não tivesse sido interrompido por uma outra visão do orientalismo: Cláudio Bojunga, em estilo jornalístico, narrou três ou quatro fatos sobre a China de hoje, sem Budas ou Confúcios, construindo um tipo novo de consciência, a social.

Quase falando ao mesmo tempo, Manuel Scorza e António Callado confirmaram o ponto de vista do escritor-repórter, citando Garabombo e Salviano, duas personagens que resumiam a síntese de auto-consciência e da consciência maior da comunidade.

E eu começava a achar que deveria mesmo escrever sobre gente nossa, nós-índios, quando os trocadilhos, os palavrões e a irreverência de Campos de Carvalho me esclareceram sobre um outro caminho: o da coragem maldita que ridiculariza tabus e promove a revolução das paixões.

Foi o que bastou. Uma grande excitação tomou conta dos outros presentes. Mário de Andrade expôs, com grandiloquência, a tese do herói sem caráter. James Joyce, por metáforas que duraram alguns parágrafos, contou particularidades universais de seus conterrâneos de Dublin. Fernando Pessoa rimou neuroses em estilo rico, ao mesmo tempo em que Plínio Marcos as traduziu num linguajar afiado de navalha, ambos sangrando doença e revolta. Antônio Torres, fazendo coro, se pôs a uivar feito cão para a lua.

Tamanha foi a confusão que os demais participantes da reunião se juntaram em grupinhos e ficaram falando para si mesmos. Juan Goytisolo, Gabriel Garcia Márquez e Pedro Vargas Llosa desembestaram num castelhano do qual apenas dava pra entender nomes como Conde Julião, Aurelianos Buendia e Casa Verde.

J. D. Salinger começou a contar estórias para outro contador de casos, João Antônio.

No meio dessa confusão toda, quando eu já me sentia ainda mais perdido e impotente para escrever minha crônica, alguém me pegou pelo braço e sugeriu que fôssemos beber alguma coisa. E foi assim que, entre goles de Japi e copos de Merlot, me embriaguei com Edgard Allan Poe, pensando que não seria ainda desta vez que eu escreveria alguma coisa extraordinária para encher este espaço.

Erazê Martinho

LUCIO AUTOMÓVEIS

CAMARGO FERREIRA & CIA. LTDA

AV. DR. CAVALCANTI, 692

JUNDIAÍ + TEL. 434.1603 — 436.4520

Brasília	1975 Branca
Variant	1976 Branca
Volkswagen 1600	OK Branco
Volkswagen 1500	1973 e 1974 Verde e Bco
Volkswagen 1300 L	OK
Kombi Standart	OK

Kombi	1973 Ócre Marajó
Chevette Super Luxo	1977 Branco
Opala Cupê	OK
Ford F - 4.000	OK
Ford F - 600	OK
Chevrolet Perkins c/ carroceria	1973
Chevrolet Perkins Chassis	OK

Plantão: sábado até 17hs/domingo até 12hs

POLÍTICA

APOIO A UM PRESIDENTE DE SINDICATO? BEM...

"Entendemos haver chegado a hora de voltarmos ao Estado de Direito, com retorno das garantias individuais, com o restabelecimento das prerrogativas da magistratura, do "habeas corpus" e das eleições livres e diretas para o preenchimento de todos os cargos. Queremos lutar e trabalhar honestamente em nossa trincheira, sem corrermos o risco de sermos considerados inimigos da pátria ou tachados de subversivos".

Esse é um trecho de Moção de Apoio, do vereador André Benassi (MDB), ao presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André.

Tal moção deveria ter entrado na pauta dos trabalhos do dia 29. Mas não entrou, porque o vereador Benassi não conseguiu que 12 dos seus pares a subscrevessem, completando o número de assinaturas exigidos pelo Regimento Interno da Câmara Municipal.

André Benassi (o autor da moção), Ari Castro Nunes Filho, Ariovaldo Alves, Ercílio Carpi, Pedro Osvaldo Beagin, Tarcísio Germano de Lemos, Auçônio Tozetto, Edmar Correa Dias e Lázaro Rosa, apenas esses assinaram. Entre os que não assinaram está José Rivelli, o rei das moções de apoio. . . a atos oficiais. **(E.M.)**

A pesquisa certa na ocasião errada

Uma agência especializada em pesquisas de opinião pública andou percorrendo as redações de jornais, na semana passada, pedindo aos jornalistas da área econômica que avaliassem o trabalho de cada ministro do atual governo. Deveriam dar notas de 1 a 10, além de responder a algumas perguntas.

Logo se soube o objetivo da pesquisa: ela teria sido encomendada pelo ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, interessado em saber como seria recebida uma eventual indicação de seu nome para governador do Estado de São Paulo.

Se o resultado será favorável ou não ao ministro, ainda não se sabe. O certo é que pelo menos a época escolhida pelos pesquisadores foi infeliz: exatamente na semana passada o Ministério das Minas e Energia foi atingido pela divulgação de dois escândalos envolvendo a Petrobrás.

O primeiro surgiu durante um processo judicial movido em Illinois, nos



Ueki: ocasião imprópria.

Estados Unidos, contra a multinacional Imgram Corporation. A direção dessa empresa contou, em detalhes, como pagou um suborno de 172 mil dólares ao engenheiro José Levindo Carneiro, ex-funcionário da Petrobrás, falecido em 1976, para vencer concorrências e obter outras vantagens.

O segundo foi denunciado um dia depois: a Petrobrás Distribuidora vendeu mercadorias no valor de 28 milhões de cruzeiros a uma empresa paulista, a Comgral Distribuidora. Tudo para pagamento parcelado em 36 meses, com juros e correção monetária prefixados em apenas 1% ao mês. No entanto, na época dessa venda a Comgral já se encontrava sabidamente em estado pré-falimentar.

A falência ocorreu pouco depois, mas a Petrobrás Distribuidora só se habilitou judicialmente ao recebimento dessa quantia depois que o prazo legal tinha terminado.

No caso da Imgram, Ueki determinou o imediato afastamento da multinacional e suas subsidiárias de qualquer negócio com a Petrobrás, prometendo um inquérito para apurar responsabilidades. No segundo caso, as poucas explicações apresentadas pela direção da Petrobrás, até o fim da semana passada, pouco esclareceram. Houve, no entanto, uma rápida punição: o advogado da Indústria Nacional de Aços Laminados, síndica da massa falida da Comgral, foi afastado por ter denunciado o estranho favorecimento.

CIDADE

O FIM DO LAZER DE COMPRAS AOS DOMINGOS.

Para os que defendem a tese de que supermercado aberto aos domingos representa uma opção de lazer à população, o prefeito Pedro Fávaro reservou uma má notícia de ano novo: a partir de 1.o de janeiro, todos os hipermercados, supermercados, armazéns e mercearias não funcionarão nesse dia.

O decreto foi baseado na lei n.o 2281, decretada pela Câmara Municipal e promulgada pelo prefeito, e traz no seu artigo terceiro as seguintes condições, que deverão ser obedecidas pelos comerciantes: I – poderão funcionar, diariamente, de segunda-feira a sábado, até às 22 horas; II – poderão funcionar nos feriados, exceto nos que recaírem em domingo, das 8 às 12 horas; III – mercearias e auto serviço poderão funcionar aos domingos, das 8 às 12 horas.

Lazer – Opção de lazer ou não, a verdade é que, segundo o proprietário de um supermercado da cidade, "em São Paulo isso já acontece há muito tempo e até agora ninguém morreu de fome". O que demonstra que as partes mais interessadas em manter o negócio funcionando sem parar, praticamente, reconhecem que o descanso do domingo é fundamental. Os trabalhadores dos supermercados terão a chance de passar pelo menos um dia ao lado da família. Para os que afirmam que isso resultará na queda dos seus vencimentos, aqui está a explicação de uma funcionária do Jumbo: "a gente trabalha aos domingos e não ganha dinheiro extra. A folga sempre cai num dia de semana, o que não é a mesma coisa que descansar nos domingos".

Agora, com a nova lei devidamente sacramentada, poderá ocorrer um fato interessante em Jundiaí: com o decreto de morte desta "opção" de lazer criada por mentes que não conhecem a verdadeira concepção do termo, deverá ocorrer na cidade a movimentação dos órgãos competentes no sentido de oferecer à população reais atividades de lazer. Ou então, locupletemos-nos todos. (S.H.)

Os objetivos do Clube 14 de Dezembro

Defender as tradições e o progresso do município sob todos os aspectos: esse é o objetivo do Clube 14 de Dezembro, fundado no dia 19 de setembro passado e que agora comunica sua legalização no 1.o Registro de Imóveis e Anexos de Jundiaí.

O Clube 14 de Dezembro – com endereço provisório à rua Rangel Pestana, 372 – informa também, em comunicado distribuído à imprensa, como está composta sua primeira diretoria – uma diretoria provisória, "com gestão até fevereiro de 1978: presidente, Geraldo B. Tomanik: 1.o secretário, Moisés Rafael; 2.o secretário, Dr. João Correa da Silva; 1.o tesoureiro, Armando Dainese; 2.o tesoureiro, Benedito Rigolo.

De acordo com o artigo 2.o dos Estatutos Sociais, "constituem fins da sociedade, entre outros objetivos, "incentivar o estudo da instrução Moral e Cívica, fazendo-se representar nas solenidades e comemorações", "promover, participar e colaborar nas festividades comemorativas das datas magnas, em especial as que se referem a Jundiaí" e, "relembrar pública e destacadamente os grandes vultos e os grandes fatos da História de Jundiaí".

Porque as "favaretas"...

Os carnezinhos do asfalto já começam a ser distribuídos por aí. À guisa do consolo você os recebe juntamente com os augúrios de Natal e Ano Novo dos parentes e amigos. São as "favaretas" do ano bom, como se ouve no palavreado pitoresco do gentío. Alguns esperneiam e dão largas ao seu vocabulário pecaminoso; outros fazem da tripa coração.

Do jeito que vieram, até que não estão muito agressivas. Você vai levar nada menos de sessenta meses pra pagar. É verdade que vai pagar quatro vezes mais o seu custo real. Mas, compensa. Daqui até lá o pobre cruzeiro já estará mais defasado que a cotação do chuchu.

Quando seu Ibis, (lembram-se dele?) justou a Gutierrez pra botar o asfalto nas ruas, o contribuinte já começou pagando pelo dobro. Agora, as "favaretas" também repicam por cima do cujo. E, como matematicamente dois e dois são quatro, não temos como fugir a assertiva de que o trambique se opera com uma elevação ao quadrado.

Chegou a hora de pagar os setenta milhões de pratas que seu Ibis tomou por empréstimo, com o fim de, como disse, asfaltar cem quilômetros de rua, transformando esta nossa buracolândia num esfusiante "Presépio de Natal".

Não conseguiu, conforme a gente vem constatando pela buraqueira que se vê por toda parte. Mas, estava bem intencionado, e (não tenham dúvidas), se o eleitorado não tivesse dado xeque-mate no seu Reis, a estas alturas estava tudo asfaltadinho. Foi uma pena aquela hecatombe. Quando eu digo hecatombe é porque o Reis não caiu sozinho. Levou no roldão uma centena de "chupetas" que lhe faziam a corte e que tanto enfeitavam, com suas indefectíveis permanências, os refeitórios do Haití e do Balaio.

Tudo bem, tudo normal. Só uma coisa está furada aqui na minha cuca. Se os setenta milhões do empréstimo eram pra cem quilômetros de asfalto e este não passou dos dez, temos – ainda louvados na matemática – que admitir um gasto de apenas dez por cento. Nesse caso, deve haver, (ou devia), uma sobra de sessenta e três milhões. O prefeito afirma que não há. Daí a necessidade das "favaretas" – não pra pagar o asfalto, mas pra pegar o empréstimo.

Em assim sendo, onde é que foi parar o resto da grana! Se não se aplicou ao fim, deve ter tido, pelo menos, um paradeiro confessável. E é isso que me deixa cabreiro. Não saber como é que se operam certos passes mandraqueanos a um palmo do meu nariz.

V/2.

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR

E ARMÁRIO DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 – Tel. 434 - 6398
434 - 6598 e 434 - 6798

FOTOCOPIADORA
MALTONI



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618 – Tel. 436 - 8460



ISSO AÍ JÁ É UM DILÚVIO?

Foi uma espécie de teste. Recentemente o secretário de Serviços Públicos, Moacir Figueiredo, durante uma entrevista concedida ao **Jornal de 2a. Feira**, disse categórico: "inundações em Jundiaí só acontecerá mesmo se cair um dilúvio".

A afirmação eufórica do secretário prendia-se ao fato de que ele acreditava que os serviços de desobstrução de galerias e leitos de corresse enchentes calamitosas. Mas eis que de repente aconteceu. Numa tarde de segunda-feira, o céu começou a escurecer rapidamente e São Pedro resolveu testar os trabalhos que a Secretaria de Serviços Públicos DAE e Secretaria de Obras fizeram em Jundiaí. E mandou o que o assessor de Relações Públicas do prefeito Pedro Fávaro chamaria de "um quase dilúvio", agitando nas mãos índices pluviométricos. Segundo o mesmo assessor, a quantidade de água que caiu em Jundiaí na segunda-feira daria para abastecer a cidade por quatro meses.

Nessas alturas, voltaram à baila um dos mais antigos velhos problemas da cidade: as enchentes. No meio das reclamações dos moradores das zonas ribeirinhas, cujas casas foram inundadas em até um metro de água, ficaram as explicações dos técnicos da Prefeitura, de que "esse problema é antigo e está sendo solucionado aos poucos".

Uma das metas da Secretaria de Obras é acabar com as enchentes no vale do rio Guapeva. Para isso, o secretário Afrânio Rabelo determinou que o leito do rio fosse aprofundado um metro e alargado. Muitas pontes foram demolidas. Mas os trabalhos não chegaram a ser concluídos ainda por falta de verbas, que devem ser enviadas pelo Governo Federal.

Quanto às inundações do rio Guapeva, na região do Vianelo, a causa principal parece ser o ponto da rua Atílio Vianelo, que é uma berdadeira barreira para as águas. Tem ainda o problema da Cica, onde o trecho do rio que passa pelo seu interior é muito estreito, provocando o represamento das águas dali para cima, em direção à cabeceira do rio.

PONTOS CRÍTICOS

A verdade é que apesar dos cuidados que a administração atual está tendo com o problema de enchentes, ainda há muito para ser feito. Sem dinheiro, parece que a Prefeitura demorará bastante para solucionar o problema. Enquanto isso, e principalmente agora, na época das chuvas, os jundiaienses podem ficar devidamente avisados que, e as chuvas continuarem a cair com a mesma intensidade, mais enchentes ocorrerão.

Os pontos críticos de enchentes não mudaram, apesar das tentativas de se solucionar o problema nos locais onde as enchentes ocorrem periodicamente. A rua João Ferrara, no Jardim Cica; a rua Atilio Vianelo, ao lado da Ponte Torta; começo da rua Senador Fonseca; a rua XV de Novembro; as Marginais da avenida "modelo" Nove de Julho; a Vila Joana; a rua Carlos Gomes; enfim, dezenas de locais onde tradicionalmente ocorrem inundações e que ainda não tiveram os seus problemas solucionados.

DESPACHANDO

Durante algumas horas, várias regiões da cidade ficaram completamente alagadas. Os danos materiais foram altos, as reclamações atingiram proporções nunca antes vistas pelo prefeito e seus assessores. Durante os momentos em que a chuva era mais intensa, o secretário de Serviços Públicos, Moacir Figueiredo, recebeu um convite da reportagem do **Jornal de 2a. Feira**, para percorrer os pontos críticos da cidade e sentir a gravidade da situação. A resposta do secretário: "não vai dar no momento, porque tenho que despachar alguns processos".

Mas a permanência do secretário de Serviços Públicos no eu cômodo gabinete não durou muito tempo. Dada a gravidade da situação e forçado pelos insistentes telefonemas dos "naufragos" pedindo auxílio, o secretário resolveu enfrentar a chuva. Segundo seus assessores, Moacir Figueiredo permaneceu até as nove horas da noite andándo por toda a cidade, "para ver o que tinha acontecido".

EDUCAÇÃO

Querem a volta de 2º grau ao Geva. Urgente.

Já em 1975, antes da implantação da Rede Física de Ensino, que transformou o Geva na "Escola de 1.o grau Dr. José Romeiro Pereira", iniciara-se um movimento de pais: eles queriam que o 2.o grau permanecesse naquela escola.

Segundo o presidente da Associação de Pais e Mestres do Geva, Armando Negrão (reeleito este ano), podia-se prever os problemas que transformações causariam.

"Inclusive – fala Armando – naquela época foi uma comissão a São Paulo falar com o Secretário de Educação. Mas alegaram que a mudança fora feita baseada em estudos profundos, e que havia prioridade para o 1.o grau. Além de dizerem que o prédio do Geva não reunia condições para abrigar o 2.o grau.

Sem êxito, os alunos do segundo grau do Geva – Ginásio Estadual de Vila Arens – foram deslocados para o Colégio "Ana Pinto Duarte Paes", na Ponte São João, pois não há na região, outra escola de 2.o grau. Armando:

– Ficamos com uma grande lacuna, pois a zona sul da cidade, que abriga 50% da população de Jundiaí, ficou sem curso colegial. Alunos da Agapeama, por exemplo, tem que estudar na Ponte São João.

"Esfriamos um pouco – lembra o presidente da APM – mas problemas como os de transporte começaram a aumentar. Inclusive na classe de uma filha minha, no "Ana Paes", que começou com 35 alunos, restaram apenas 19. Houve grande evasão.

Nesse meio tempo, com o acidente no prédio do Siqueira de Moraes, e como o Geva não estava funcionando no período noturno, parte dos alunos foi transferida para essa escola.

O que veio a tumultuar mais ainda a situação, pois, segundo Armando, aquela escola, transformada para o segundo grau, "adquiriu caráter de 2.o grau sem laboratórios e outras necessidades". Sendo que a mudança também trouxe outro grande número de desistências por parte dos alunos.

Diante da necessidade, pais e membros da APM reuniram-se e decidiram por um abaixo assinado. Em apenas uma semana já havia 3000 assinaturas – "com endereço e tudo", diz Armando:

– Então, achamos a repercussão tão boa que esse número de assinaturas já era representativo. Uma vizinha passava para a outra e, se continuássemos, teríamos cerca de dez mil assinaturas.

Para encaminhar o abaixo assinado, uma comissão de pais procurou o vereador Lázaro de Almeida e pediu que fizesse um requerimento solicitando a volta do 2.o grau ao Geva, para que o movimento fosse oficializado.

O requerimento, aprovado por unanimidade pelos vereadores já foi enviado para a Secretaria de Educação do Estado.

Paralelamente ao requerimento, uma comissão de pais, vereadores e representantes da APM solicitou uma audiência com o secretário José Bonifácio Coutinho Nogueira, e esteve na semana passada conversando com o Delegado de Ensino de Jundiaí, José Francisco, que expôs o esquema de trabalho executado.

Solicitaram, ainda, apoio de cinco deputados estaduais, que aderiram. Mas, segundo Armando, a comissão acredita que a decisão final caberá ao Secretário de Educação do Estado, juntamente com as pessoas que trabalharam na redistribuição da Rede Física de Ensino em Jundiaí.

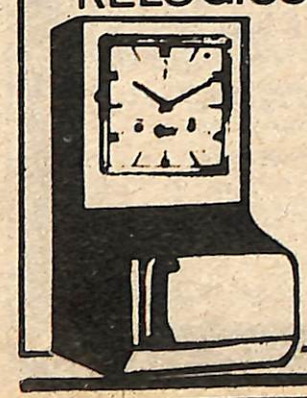


Armando: os problemas aumentam.

Nesta semana, os novos cidadãos jundiaienses.

A Câmara Municipal de Jundiaí vai realizar dia 9 a sessão solene de entrega dos títulos de "Cidadão Jundiaiense" ao Dr. Cid Faria Ognibene, Dr. Isaac da Silva Bellini, general Júlio Canrobert Lopes da Costa, Dr. Lamartine Deleuse, Maria Paula Gonçalves da Silva e Naman Tayar. Na mesma cerimônia, o comendador Hermenegildo Martinelli receberá o título de "Vereador Honorário". A cerimônia está marcada para às 20 horas no "Palácio da Esplanada".

RELÓGIOS DE PONTO ROD-BEL



REVENDEDOR AUTORIZADO

COMERCIAL PANIZZA LTDA.

Rua Prudente de Moraes, 1.398
Fones, 436.0413 – 436.6684

CIDADE

MOTORISTAS DE TÁXI: PONTO LIVRE, NÃO.

Os motoristas de táxi não gostaram nada do projeto de lei de autoria do vereador Edmar Correia Dias, que criaria pontos livres em diversos locais da cidade. E para mostrarem o seu descontentamento, compareceram em grande número na última sessão da Câmara Municipal, liderados pelo presidente do Sindicato dos Condutores Autonomos de Veículos Rodoviários, Waldemar Maltoni.

Por causa da presença dos motoristas de taxi e das demoradas explicações dadas por alguns vereadores e pelo presidente da Câmara, Lázaro de Almeida, a sessão ordinária da última terça-feira i atrasou quase uma hora. Mas no final da discussão, ficou acertado que o projeto de Edmar Correia Dias somente seria discutido no próximo dia 7 de dezembro.

A presença dos motoristas na Câmara acabou sendo a única coisa capaz de agitar a sessão, que a exemplo da semana anterior, foi muito monótona. Sentados nas poltronas vermelhas da platéia, os motoristas não esconderam o desagrado em relação ao projeto de lei do vereador Edmar Correa Dias.

Waldemar Maltoni, presidente do Sindicato, explicava aos seus colegas mais exaltados que "o vereador não quis prejudicar a nossa classe com a apresentação desse projeto. Ele está fazendo apenas o que todo o vereador tem que fazer: apresentar projetos para tentar mudar certas coisas. Pena que esse seu projeto não vai beneficiar nem os motoristas nem a população".

Aos poucos os motoristas foram deixando a Câmara, para se reunirem em rodinhas na calçada. Apesar da chuva fina, ficaram quase meia hora discutindo o projeto, "digno de quem não tem conhecimento dos problemas dos motoristas de táxi e que não conhece as necessidades da cidade". Havia alguns motoristas que, mais zangados, partiam para as acusações irônicas, como o caso do rapaz loiro: 'esse negócio de ponto livre só beneficiará quem tem pontos de táxi na periferia e esse me parece ser o caso do vereador Edmar".

Os problemas – Na opinião de Waldemar Maltoni, a criação de ponto livre em alguns lugares, como em frente a cemitérios, supermercados, INPS e hospitais já foi executada uma vez, porém com resultados negativos.

– Foi criado um ponto livre em frente ao supermercado Eletroradiobraz, mas isso criou um verdadeiro clima de discórdia entre os motoristas. Todos os dias tinha gente no Sindicato fazendo críticas a colegas. A solução foi acabar com o ponto livre.

Ainda segundo Waldemar, a existência de pontos livres provocaria a vinda para o centro de táxis com pontos fixos nos bairros, provocando com isso problemas para o trânsito e deixando a periferia sem esse tipo de serviço. "Afinal, quem é que ficaria horas parado num bairro como, por exemplo, a Vila Aparecida, sabendo qúe em frente ao INPS e outros locais a demanda de passageiros é muito grande?", salientou Waldemar Maltoni.

À parte dos problemas dos motoristas de táxi, a intenção do vereador Edmar Correia Dias parece que foi bem aceita pela Câmara, já que quase no final da sessão, o seu projeto de lei foi aprovado em primeira discussão ficando de lado o acordo verbal feito com os motoristas. Alguns vereadores acreditam que os táxis são mais necessários em determinados pontos da cidade, onde a demanda é maior. Principalmente porque a cada dia que passa, esse tipo de transporte se transforma em artigo de luxo, pelo preço das tarifas. Fugindo assim do alcance de utilização por parte dos humildes moradores dos bairros mais afastados da cidade.

24 KM DE ESGOTO: MILAGRE NO DAE?

Em menos de um ano, o Departamento de Águas e Esgotos – DAE – implantou na cidade uma extensão de redes de água e esgotos que superou com facilidade tudo o que se tinha feito nos últimos dez anos. Teria o milagre da multiplicação dos pães sido descoberto pelo engenheiro José Pedro Rosell Baldris? Segundo o engenheiro, não existe nada de anormal ou milagroso nas atividades do DAE.

– Quando assumi o cargo procurei apenas dimensionar o Departamento dentro das sua real capacidade. O critério adotado na execução das obras foi adequado à possibilidade de momento e parece que nos demos bem.

Na semana passada o DAE assinou com a empresa Investimentos, de Campinas, um contrato para a execução de 24 quilômetros de redes de esgoto na Vila Esperança, São Sebastião, São Paulo, Franco e nos jardins Estádio e do Lago. Essas obras custarão cerca de Cr$ 4,8 milhões e deverão ser entregues dentro de 180 dias. Logo que terminarem essas obras, o DAE levará aos mesmos bairros a rede de água .

Sem dúvida, o trabalho que está sendo desenvolvido pelo superintendente do DAE chega a causar espécie, principalmente numa cidade onde o saneamento básico, que obviamente não se resume na construção de belas e caras avenidas de fundo de vales, há muito tempo anda esquecido.

Uma descoberta entusiasmou o engenheiro José Baldris: "constatamos que há doze anos não se faz um metro de rede de esgoto em Jundiaí".Com essa descoberta,o superintendente do DAE comprometeu os governos de Ibis Cruz, Walmor Barbosa Martins e até mesmo do atual prefeito Pedro Fávaro, já que os três governaram o município nesse período. (S.H.)

Chamem Jacopetti!

Gualtiero Jacopetti era um cineasta sem nenhum caráter. Digo era, porque não sei com que sorte o destino o premiou. Ganhou muito dinheiro enchendo as telas de horrores e espantos. Fez "Mondo Cane n.o 1" – sua obra-prima – "Mondo Cane n.o 2" – a sequela inevitável – e "África, Adeus", um documentário mostrando as convulsões provocadas na África negra pelo fim do colonialismo.

Jacopetti era um gênio do mau gosto, uma esteta do horripilante, um apologista da hidiondez. Ninguém, até agora, conseguiu superá-lo. Nem mesmo os vômitos verdes de Linda Blair, e todos os filhotes gerados pelo demônio nas trevas coloridas de Hollywood.

Ele foi julgado por um tribunal italiano sob a acusação de ter provocado um assassinato, para dar mais realismo a uma das sequências mais chocantes de "África, Adeus". Nem me lembro se foi condenado ou não.

Por estes dias, andei me lembrando da infausta carreira cinematográfica de Jacopetti pela leitura dos jornais. As notícias sobre as eleições na África do Sul me remeteram, imediatamente, às cenas de "África, Adeus". Bárbaros negros, incivilizados zulus massacrando pobres criancinhas brancas. Eis, em síntese, a filosofia do filme de Jacopetti: os brancos deixaram os negros à própria sorte, na África, e eis aí o que os negros estão fazendo. Matando, cortando cabeças, massacrando. É um povo inferior, que não sabe se governar sozinho. E toda essa filosofia, vinha acompanhada, nas cenas de Jacopetti, de lindos movimentos de zoom, de absorventes panorâmicas das planícies africanas, de uma música retumbante e mobilizadora.

Os belgas, os italianos, os franceses, os ingleses, os portugueses – todos os antigos colonizadores da África Negra – inundaram os cinemas com suas piedosas lágrimas de crocodilo chorando o continente perdido.

(. . . . .)

Nesta semana, na Africa do Sul, 5 milhões de brancos votaram esmagadoramente no partido do ex-nazista John Vorster, para dirigir o País. Os 25 milhões de negros nem foram consultados. Eles não votam e nem podem, por lei, andar nas mesmas calçadas dos brancos, comprar nas mesmas lojas dos brancos, sentar nos mesmos bancos de jardim, estudar nas mesmas escolas, andar nos mesmos ônibus. O ato sexual entre o homem branco e a mulher negra é punido com sete anos de prisão.

O partido de Vorster, esse que ganhou a eleição, é a favor de tudo isso, que em linguagem técnica se chama "Apartheid".

(. . . . .)

Onde andará agora Jacopetti, o cineasta?

Parece que os brancos vão precisar dele, em breve, para filmar mais algumas cenas fortes.

Sandro Vaia

Bom Gosto,

é o nome da nossa loja por causa da importância que isso tem no que vendemos. Por exemplo, peças decorativas e cozinhas especialmente projetadas, nunca poderiam ser feitas sem a ajuda dessas duas palavrinhas. E todo mundo sabe disso!! Mas, agora, fazendo jus ao nosso nome, lançamos a "Cozinha em 10 pagamentos iguais" que, como não poderia deixar de ser, é mais um detalhe de bom gosto.

Rua Zacarias de Góes, 142 - Fone: 436.2144

Homenagem do Sesi a seus funcionários

Treze funcionários do Sesi foram homenageados por terem completado vinte e trinta anos de serviço. Trata-se de uma solenidade tradicional – todos os anos, o Sesi oferece medalhas de ouro a seus funcionários que atingem esses tempos de serviço. Este ano, os homenageados foram



Vitória Furlan de Souza (diretora administrativa do Hospital do Sesi), que completou trinta anos de serviço, e mais (todos com 20 anos de serviço): Ary Fossen (delegado regional do Sesi em Jundiaí, na foto), Elza Matheon Mean, Clara Victor Alves, Dr. Sansão Akstein, Neyde Carlos Pereira, Maria Aparecida Tiene Amadi, Ieda T. Cusates Cubero, Ernesto Felix, José Otávio de Felice, Eunice Narciso Victor, Laércio Ronconi e Benedita Alzira de Morais Camunhas.



As irmãs pedem muito

O SOLAR É DOS CUPINS OU É DA HISTÓRIA?

Sem que haja um entendimento entre a Prefeitura e a Associação União Beneficente das Irmãs de São Vicente de Paulo – Gijzegem – o antigo solar do Barão de Jundiaí continua sem os devidos cuidados, sendo destruído lentamente pelos cupins.

O outrora inovador edifício, construído em 1862 por Antônio de Queiroz Telles, aos poucos vai perdendo a beleza do seu estilo "severo e elegante, mas sem afetações", conforme dizia o então Barão de Jundiaí. As tentativas para salvar esse patrimônio jundiaiense, que figura como um dos poucos edifícios históricos existentes na cidade, aconteceu quando o prédio foi tombado pelo Condephaat. Na ocasião, os amantes da história jundiaiense suspiraram aliviados. Mas foi um alívio passageiro: apesar do tombamento, o solar continuou sem receber os devidos cuidados.

No início do ano, as irmãs de caridade vicentinas diziam que a única saída seria alugar o solar do Barão para a Prefeitura, que se incumbiria da reforma do prédio, mantendo as suas características originais.

Os primeiros contatos foram feitos com o prefeito Pedro Fávaro e os entendimentos se iniciaram. A Prefeitura entrou em contato com Nestor Goulart Reis Filho, presidente do Condephaat, com o objetivo de sentir as possibilidades de adotar medidas concretas para a preservação e utilização do Solar.

A idéia básica da Prefeitura seria restaurar o prédio e instalar nele o Museu Cultural de Jundiaí, "criando ao seu lado uma área urbanizada que serviria para o lazer da população", segundo o arquiteto Antônio Panizza.

Depois de verificar os valores de imóveis próximos, o prefeito Pedro Fávaro fez uma oferta de aluguel ao Conselho da Associação das Irmãs de São Vicente: restauraria o prédio e pagaria 10 mil cruzeiros de aluguel por mês. A reposta que a Prefeitura recebeu causou indignação: a Associação fez proposta na base de 30 mil cruzeiros no primeiro ano, 50 mil cruzeiros no segundo e 80 mil cruzeiros no terceiro ano.

Na opinião do prefeito Pedro Fávaro, essa contra-proposta da Associação "é inicialmente inaceitável". Baseado em pareceres da sua assessoria jurídica e da Coordenadoria do Planejamento, Pedro Fávaro foi taxativo: "nessa base não seria possível o negócio. Caso não haja uma mudança de pensamento, a Prefeitura será obrigada a abandonar a idéia inicial, de plena colaboração para salvaguardar o antigo Solar".

Baseado nisso, o prefeito enviou ao advogado da Associação das Irmãs Vicentinas, Rubens Guedes Hunziker, um ofício dando prazo de trinta dias para uma nova contra-proposta, em bases mais condizentes com a realidade imobiliária de Jundiaí e mais próxima das possibilidades financeiras da Prefeitura.

Por outro lado, o advogado Rubens Guedes afirmou que dentro de poucos dias entregará ao prefeito a sua contra-proposta, que "no momento está em estudos". O advogado afirmou ainda que "é preciso fazer um acordo dentro das normas testamentais ditadas por dona Setembrina de Queiroz Telles, que afirmam que toda a renda conseguida com o Solar do Barão devem ser utilizadas para manter o externato Francisco Teles".

Pena que enquanto a Associação União Beneficente das Irmãs de São Vicente de Paulo tenta transformar em alta fonte de renda uma herança que não passa de um enorme **elefante branco** (veja o n.o 114 do J2a.), o velho Solar do Barão vai se destruindo, fustigado pela intempérie e pelos cupins. (S.H.)

SUSANA NO IAB, COM MUITOS PLANOS

A arquiteta Suzana Traldi de Souza é a nova presidente do Núcleo de Jundiaí do Instituto dos Arquitetos do Brasil. Dos 26 arquitetos inscritos e com direito a voto, 23 votaram em Suzana, que permanecerá na presidência no biênio 78/79.

Numa demonstração de que os arquitetos estão em processo de mobilização crescente desde que aconteceu o 9.o Congresso Brasileiro de Arquitetos, realizado em São Paulo no ano passado, aqui em Jundiaí a participação dos componentes da classe foi muito grande. E a prova inconteste dessa participação foi o número de arquitetos jundiaienses inscritos que compareceram à eleição, na escolha de Suzana Traldi de Souza.

O programa de atuação desta nova diretoria imagina a atuação de cinco grupos de trabalho, com a participação de todos os arquitetos locais e com as assessorias que se farão necessárias em outras áreas do conhecimento. Os grupos elaborados pela nova diretoria terão as seguintes atividades: grupo I – atuará junto aos processos comunitários existentes ou em organização na cidade; grupo II – atuará junto de trabalho de planejamento urbano, na tentativa de concretizar um grupo de trabalho capaz de discutir criticamente os planos propostos e colaborar no sentido de definir uma política de desenvolvimento para a cidade; grupo III – investigação tecnológica com a intenção de analisar criticamente tecnologias importadas e propor investigações que conduzam a apropriação de técnicas e materiais nacionais; grupo IV – análise crítica dos trabalho dos vários profissionais que atuaram e atuam em Jundiaí como tentativa de ligar as experiências dos mais velhos com os anseios dos mais novos, dentro de um contexto histórico e social; grupo V – trabalho conjunto com a Secretaria de Obras de Jundiaí no sentido de tornar o processo de análise, fiscalização e habite-se de projetos e construções em Jundiaí, assim como investigações em outras estruturas institucionais (Cetesb, Secretaria de Saúde, Engenharia Sanitária, entre outras).

A vice-presidência do Núcleo de Jundiaí do IAB será ocupada pelo arquiteto Araken Martinho.

TRÂNSITO, O INIMIGO PÚBLICO Nº1

I

Parece coisa de gente **coroca**. Falar do bem, virtudes etc. Mas a violência do trânsito tem, realmente, nos impressionado bastante. Espero dar a minha modesta contribuição (de qualquer forma, estarei fazendo a minha parte), para uma incrível constatação: o trânsito já é, sem exagero algum, o inimigo público n.o 1. E explico por que:

Em termos de crime, a maioria das pessoas está preocupada com os chamados crimes "graves". E quando se fala em **grave** geralmente se pensa no assaltante a mão armada, imaginando-se que ele está sempre pronto a acionar implacavelmente o gatilho.

Então, chegamos a uma melancólica, dramática constatação: todos os crimes contra a vida – homicídios ou tentativas – estão perdendo para os mortos e feridos do trânsito. Os números são do Serviço de Organização e Estatísticas da Secretaria da Segurança Pública: os mortos no trânsito durante os meses de julho, agosto e setembro, na Capital, superam em 25,9 por cento – ! – o número de homicídios dolosos praticados nesse mesmo período.

Quanto aos feridos no trânsito – 12.410, nesse mesmo trimestre – são exatamente 57 vezes mais – ! – do que as vítimas de tentativa de homicídio.

Um latrocínio, hoje, não é apenado com menos de 15 anos de reclusão. Pode chegar até 30, e – em termos de condenação – qualquer pena inferior pode ser considerado lucro.

O assaltante apanha, rigorosamente, os 5 anos e 4 meses de praxe para cada roubo tipificado pelo **caput** do artigo 157 do Código Penal.

E o assassíno de trânsito? Homicídio culposo, etc. e tal, um ano, com direito a **sursis**. E isso, além dos estarrecedores números que aqui revelo, sem contar sobre os que estão num estágio fronteiriço, quem sabe entre a neurose e a paranóia, que fogem após matar e andam por aí, impunes, em busca de novas vítimas.

Chegamos, então, a uma forma de neohipocrisia (estarei inventando a palavra?): para o assaltante e homicida, de certa forma, todos os rigores da lei; para os assassinos do trânsito, cada vez mais perigosos, toda condescendência.

Quando acordaremos? Não sei. As famílias continuam sendo ceifadas nas estradas, nas ruas do centro, por caminhões, ônibus e automóveis. Enquanto isso, dormimos em berço esplêndido : z-z-z-z-z-z-z-z-z-z-z. . .

II

Dezembro, mês de festas. E a voltados meninos, em bandos, à cidade, no estilo de Dickens e seu Oliwer Twist, transformando em realidade o talento do grande romancista inglês.

Problema social? da Polícia? Da comunidade? Da Justiça? Das entidades, tão múltiplas? De quem?!

Enquanto se discute, em torno de pontos insofismáveis ou não a problemática aí está, rotulada por "atos anti-sociais". Os comerciantes, certamente, estão preocupados com o tilintar das caixas registradoras. Os menores, que se danem. . .

É o humanismo do século XX, de fantásticas transformações, do domínio da máquina, das cifras, tudo aniquilando o homem – justamente o ser mais importante da Criação.

III

Percebo, ao final, que a coluna está dramática. Mas isso é fruto de quem convive com as chamadas notícias más, não esquecendo – nunca – que o homem é notícia ao praticar boas e más ações. Nesse fantástico laboratório de comportamento humano – o mundo do crime – pode-se espiar, com certa dose de sensibilidade, a sociedade. Espiar pelo buraco da fechadura. Uma visão, hoje, melancólica. Talvez seja triste, desculpem, mas eu sou assim: nunca gostei de esconder lixo debaixo do tapete.

Percival de Souza

Atenção, atletas: São Silvestre chamando.

Já estão abertas as inscrições para as Provas Pedestres Mário Buzanelli (São Silvestre), a serem realizadas no dia 31 de dezembro, a partir das 18 horas. Os interessados (8 a 11 anos, 12 a 15 anos e 16 a 19 anos) devem fazer suas inscrições e obter mais informações até o dia 28 no Defert (Bolão), das 12 às 17 horas, de segunda a sexta-feira. Para a inscrição, é necessária a apresentação de um documento oficial. Cada entidade pode inscrever mais do que uma equipe.

Pirâmide



Instrumentos e Materiais Técnicos: Topografia e Desenho. Linhas e Lãs

Rua Rangel Pestana, 574
Fone. 434.8344 – Jundiaí

Hertane de Campos
ÓTICA MODERNA



Se a lente dos seus óculos quebrou, não se preocupe. A ÓTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.

Fones: 434 - 7363 – 434 - 4351
Rua Barão de Jundiaí, 1012
O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE

OS LONGOS BRAÇOS DA SABESP, MAIS UMA VEZ SOBRE A CIDADE.

Os grandes tentáculos da Sabesp, estão se aproximando mais uma vez da cidade para tentar a encampação do Departamento de Águas e Esgoto. Só que, agora, essa imensa empresa de muitos braços traz como isca: dinheiro e as promessas de solução de todos os problemas de saneamento.

Se Jundiaí resistiu na ocasião anterior, agora tem uma imensa dívida de asfaltamento e a impossibilidade de resolver o seu mais grave problema: a construção da represa do rio Jundiaí Mirim. O DAE, que tem funcionado com bastante competência, só poderá passar para o controle da Sabesp (Saneamento Básico do Estado de São Paulo), se a Câmara aprovar uma lei autorizando o prefeito a isso.

Na segunda-feira passada, o secretário de Obras e Meio Ambiente, Francisco de Barros; o presidente da Sabesp, Reinaldo de Barros; O presidente da Cetesb, (Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Básico), Renato Della Togne; e o superintendente do Departamento de Água e Energia Elétrica, Marcello Oreste Bogaert, estiveram na cidade.

Acompanhados de um pequeno exército de assessores, eles usaram de muitos argumentos, reforçados principalmente por um alegado espírito de solidariedade com os problemas locais. A voz macia, mais a grande disposição em responder perguntas, empregados em profusão, não convenceram muito. Mesmo porque a maioria dos vereadores, que deveriam ser os persuadidos, não compareceu.

"Estou tentando ajudar e não consigo"

A partir das 19 horas de segunda-feira, a sala de espera dos vereadores e a lanchonete da Câmara foram tomados pelas visitas comandadas por Francisco de Barros, o secretário estadual de Obras e Meio Ambiente. Ele, alvo de todos os repórteres e políticos presentes, foi um verdadeiro boquirroto:

– Faz tempo que estou tentando ajudar esta cidade e não consigo – falou entre cumprimentos e braços que o arrastavam para conversar com alguns dos grupos formados. A espera prolongou-se até 20h30, pois a maioria dos vereadores simplesmente não compareceu à conferência marcada.

– Estamos realmente preocupados – disse Francisco de Barros –, o problema é grave, pois não será possível o crescimento das indústrias. É preciso passar para a Sabesp dentro das condições exigidas. O Estado inteiro está individado. Não adianta discutir o endividamento, se o sistema tributário está errado.

Esta afirmação fez parte dos esclarecimentos preliminares na lanchonete da Câmara que o secretário deu enquanto já falava de "um descaso dos vereadores" que não compareceram. E se queixou:

– É difícil ajudar quem não quer ser ajudado. Estou realmente preocupado com a população.

Pluvial início – Mesmo com a ausência de vereadores, foi formada uma mesa oficial, com o vereador Lázaro de Almeida na presidência. Depois das gentilezas de praxe, ele passou a palavra ao prefeito Pedro Fávaro que, por razões que escaparam a qualquer controle, não foi capaz de falar a palavra chuva:

– Os Cr$ 365 milhões empregados para resolver o problema das inundações, não suportaram uma precipitação pluviométrica pouco acima do normal. Todo o vale do rio Jundiaí e do rio Guapeva, onde foram investidos os empréstimos que a cidade não tinha condições de pagar, ainda sofrem o problema da precipitação pluviométrica.

Semântica à parte, o prefeito estava se referindo à chuva que desabou sobre a cidade na segunda-feira, inundando alguns bairros. Continuando, ele fez a saudação oficial aos visitantes, já instalados em suas cadeiras. Com o microfone na mão, o secretário Francisco de Barros começou a falar:

– A região de Jundiaí, Campo Limpo e Várzea Paulista é privilegiada, com a via Norte, a linha do pré-metrô, o seu polo de telecomunicações. Eu pretendo morar em Jundiaí no futuro por isso tenho até interesse pessoal em resolver o problema que eu conheço muito bem.

E ele vaticinou uma grave crise que ameaça a região por causa da escassez de água, citando os números de que a secretaria dispõe no projeto de construção da represa do Jundiaí Mirim e a extensão das redes de água e esgoto. Segundo Francisco de Barros, a cidade está recebendo 0,8 metros cúbicos por segundo, metade do que devia, do rio Atibaia e não pode ter mais por causa das outras cidades que se abastecem com esse rio.

Várzea Paulista, conforme afirmou, depende de uma solução a nível regional porque não possui mananciais. Atualmente, Campo Limpo, cede 7 litros por segundo, quando a cidade necessita de 24. Campo Limpo, por sua vez, se auto-abastece, mas não tem condições de nenhuma espécie de desenvolvimento pois os limites de seus mananciais já foram atingidos.

– Há uma grave responsabilidade diante da população – disse o secretário. Só o governo federal tem o dinheiro para isso. Jundiaí precisa, em 14 meses, de um investimento de 75 milhões de cruzeiros para a crise que vem. Isto, para a barragem menor no Horto e a rede de distribuição em Jundiaí e Várzea Paulista. E em Campo Limpo, uma barragem de 150 milhões de cruzeiros.



Na mesa oficial, os muitos argumentos para a encampação do DAE.

Esgoto e poluição – Francisco de Barros esclareceu que "gostaria de atacar imediatamente o esgoto", mas para isso precisaria ter sob controle a poluição industrial. Não adiantaria nada os esgotos correrem em emissários se as fábricas continuassem a despejar seus efluentes nos cursos dos rios.

O secretário disse que Jundiaí, em um ano e meio, necessitará de investimentos de Cr$ 160 milhões somente para esgoto e, a nível regional, poderia ser construída a estação de tratamento. Quanto à poluição ambiental, esclareceu que nos equipamentos necessários devem ser gastos Cr$ 400 milhões de 18 a 20 meses.

Única solução – Francisco de Barros procurou deixar bem claro ser da opinião de que a única solução possível para esses problemas está no controle total pela Sabesp:

– É a primeira vez que faço uma palestra desse tipo. Quando assumimos, tínhamos dois municípios, agora são 200 e podemos assumir 10 por mês, havendo uma fila para 4 ou 5 meses. Mas com a emergência do problema de Jundiaí, Campo Limpo e Várzea, nós podemos passar esse caso na frente dos outros. Por isso que estamos pedindo. Ninguém quer só tomar conta. Para nós vai ser um grande abacaxi.

Pinga-fogo – Apesar do tom comovedor com que Francisco de Barros procurou inflar o seu discurso inicial, seu primeiro inquiridor não se mostrou muito convencido. Do alto da tribuna e do mis-en-scene que lhe é peculiar, o vereador Elio Zillo deu início àquilo que o prefeito chamou de **pinga-fogo**

Zillo quis explicações sobre o controle da Sabesp, as outras opções de que a cidade poderia dispor e as garantias de uma boa prestação de serviço. A resposta ficou a cargo do presidente da Sabesp, Reinaldo de Barros, que inicialmente disse haver uma troca do patrimônio do DAE por ações da companhia:

– É uma troca simbólica. A Sabesp não vai tirar nada. Pelo contrário, quando houver necessidade de obras, o material passará a fazer parte do patrimônio do DAE. A garantia de melhoria dos serviços é evidente porque os projetos sempre visarão o ano 2.000, quando a cidade terá 500 mil habitantes. Pelas regras do Planasa, a Sabesp tem que assumir tudo.

O secretário completou a explicação dizendo que, apesar desse controle, há o respeito com relação às decisões políticas municipais e o uso total do pessoal que está trabalhando na autarquia. Além disso, esses funcionários deverão receber treinamento, como nos 200 municípios controlados pela Sabesp. Há ainda a possibilidade da transformação em superintendência semi-independente.

Prosaico p... de Barros, re... que "pergunto... to de outras ... possibilidade ... do total por p... caso, o contro... com a cidade.

– Mas Ju... não pode arc... 100 milhões, ... dondos – e...

O vereado... lho quis saber ... na quantia de ... investida nos t... co de Barros e... do Estado o u... uma aplicação ... um valor deter... cada municípi...

Vendendo i... cisco de Barro... idéia de uma ... Se Campo Li... não engataren... não será possí... investimento, ... rifas, atualmen... sumo mínimo ...

– Um do... falou o presid... frentamos é o ... tão atribuindo ... tronômicos de ... onde está ope... fa é a segund... Cr$ 1,15 por ...

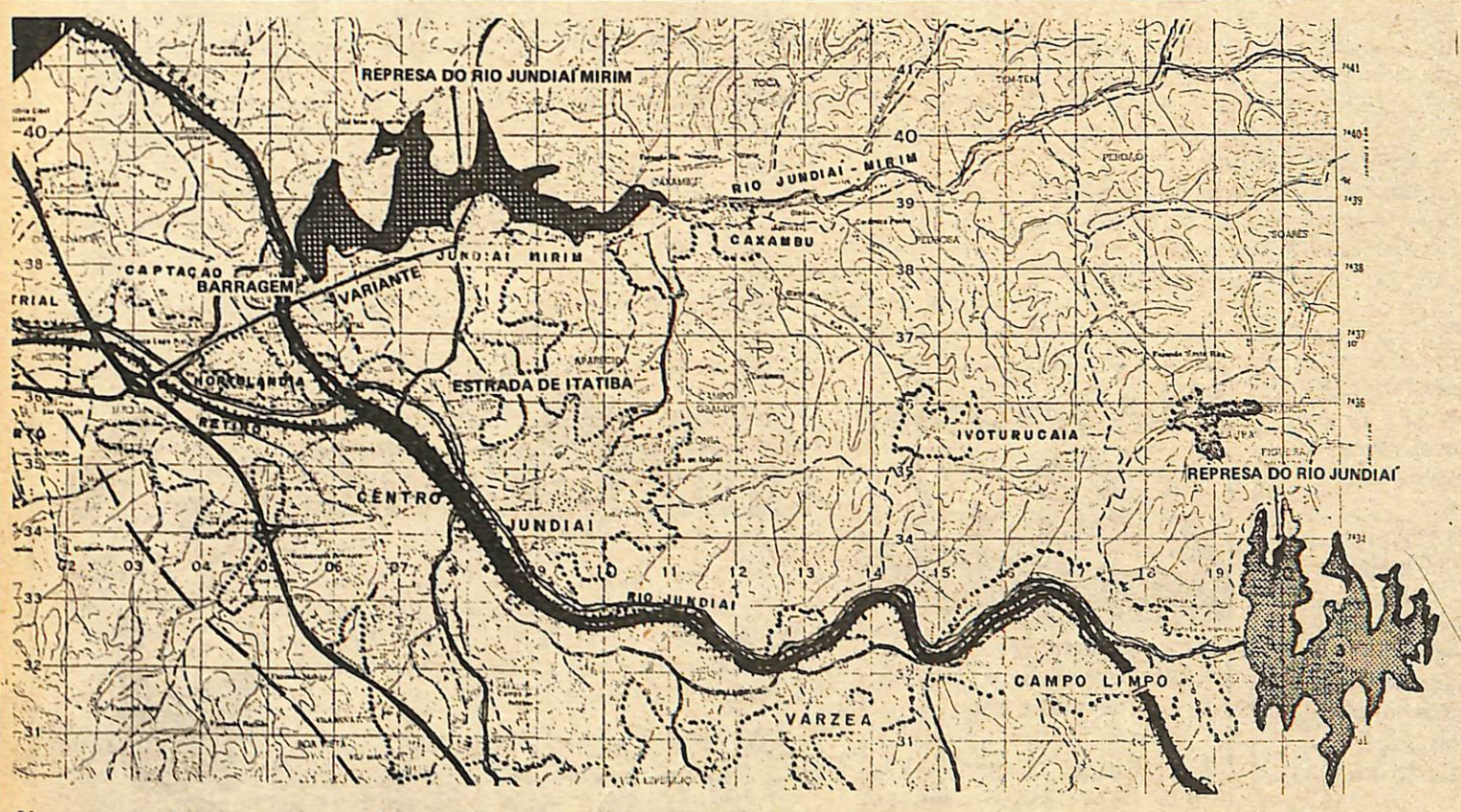
Na verdade... a taxa do esg... plo, tem uma ... nas de Cr$ 1,... valor sobe po... do esgoto. Se... ros, a taxa m... lia, que está ... do o seu siste... dinheiro de fu...

Quanto ... mentos astro... ocorreram nas... hidrômetros e... va sendo feit... isso, a primeir... ção de hidrôm... justificou.

Fundo pe... dro Fávaro e... em ter inform... curados fund... uma preleção ... ca da cidade ... para obtê-los, ... ver aceitação ... captar esses fu...

Francisco ...

– É bom ... informação de... mento básico, ... existem recur... Esta represa g... para lazer, p... qualquer recu... ção de água te...



No mapa, as duas represas: em Jundiaí Mirim e em Campo Limpo

SUPLEMENTO ESPECIAL DO JORNAL DE 2a.

Venda proibida

COMPRA
VENDA
ALUGUEL

BOLSA DE IMÓVEIS DE JUNDIAÍ

Editado em colaboração com a
Associação dos Corretores de Imóveis de Jundiaí, – ACIJU.

Nós temos o imóvel que voce procura. Venha ver e comprove.

VARANDA

Empreendimentos Imobiliários
Rua do Rosário, 572
telefones: 436 1597 / 436 4087 / 436 1100 / 436 6661

PLANTÃO DE VENDAS
AOS
SÁBADOS E DOMINGOS

CRECI 2402





480.000,00 – VIANELO
Térrea contendo: 3 dormitórios - sala - cozinha - banheiro - lavanderia - cômodo para despejo - quintal - jardim frontal - abrigo para carro. Bom acabamento. Rua calçada. Ótima localização. Pode ser financiada.

900.000,00 – JARDIM TIRADENTES
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto. - sala - copa-cozinha - 2 banheiros - lavanderia - quintal - jardim - abrigo. Fino acabamento - armários embutidos. Ótima Localização. Aceita-se terreno em Jundiaí ou apto. em Santos como parte de pagamento e transfere-se financiamento.

380.000,00 – RUA PARÁ
Terrea Nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim frontal, abrigo para carro. Fino acabamento. Terreno de 350m2. Pode ser financiada.

450.000.000 – V. SÃO PAULO
Térrea Nova, contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, dependências p/ empregada, jardim frontal, abrigo. Fino acabamento. Terreno de 300m2. Pode ser financiada.

730.000,00 – JARDIM PLANALTO
Térrea Nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto, 2 salas, copa, cozinha, 2 banheiros, área de serviço, apto. para empregada, quintal, jardim, abrigo para dois carros. Fino acabamento, estilo colonial. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

250.000,00 – RETIRO
Térrea nova, sem habitação, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim frontal, entrada para carro. Ótimo acabamento. Terreno de 10x 29. Pode ser financiada.

360.000,00 – RUA TUPINAMBAS
Térra nova, sem habitação, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim frontal, abrigo. Fino acabamento. Terreno de 340m2. Pode ser financiada.

350.000,00 – JARDIM RIO BRANCO
Térrea contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim frontal, abrigo para carro. Bom acabamento. Rua asfaltada. Ótima localização, pode ser financiada.

650.000,00 – VILA RAMI
Térrea Nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sala, copa, cozinha, banheiro, apto. para empregada, lavanderia, quintal, cimentado, jardim frontal, abrigo para carro. Fino acabamento. Terreno de 325 m2. Ótima localização. Pode ser Financiada.

600.000,00 – VILA PROGRESSO
Térrea nova, contendo: 2 dormitórios com armários embutidos, sala, cozinha com armário embutido, banheiro, lavanderia, cômodo para despejo, quintal, jardim frontal, abrigo para carro. Fino acabamento. Ótima localização. Pode ser financiada.

300.000,00 – PONTE SÃO JOÃO
Térrea contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, garagem. Bom acabamento. Rua calçada. Otima localização. Pode ser financiada.

1.300.000,00 – P. DO COLÉGIO
Térrea nova, de fino acabamento, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto., sala de estar, sala de refeições, 2 banheiros, lavabo, cozinha Kitchens, salão de festas, dependências para empregada, quintal, jardim, abrigo, Estilo colonial, armários embutidos. Rua Asfaltada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

950.000,00 – AV. ALEX. FLEMING
Sobrado novo, contendo: 4 dormitórios, sendo um tipo apto., 2 salas, copa, cozinha, 2 banheiros, lavabo, lavanderia, terraço, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento, armários embutidos, aquecimento central. Rua asfaltada. Terreno de 380m2. Ótima localização. Aceitamos casa como parte de pagamento.

CASA DE CAMPO

800.000,00 – CAMPO LIMPO
Nova, sem habitação, construída em terreno de 1560 m2, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, apto. para empregada, lavanderia, cômodo para despejo, terraço, garagem, área gramada. Fino acabamento. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

700.000,00 – VILA MUNICIPAL
Térrea em estilo colonial, contendo: 3 dormitórios, sala, copa, cozinha, 2 banheiros, lavanderia, quintal, jardim, garagem. Ótimo acabamento. Terreno de 575 m2. Rua asfaltada. Ótima localização, condições de pagamento a combinar.

650.000,00 – JARDIM MESSINA
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sala, copa, cozinha, banheiro, lavabo, dependências para empregada, lavanderia, quintal cimentado, jardim, abrigo. Fino acabamento. Rua calçada. Ótima localização. Pode ser financiada.

750.000,00 – V. LIBERDADE
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sala, copa, cozinha, banheiro, dependências para empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento, armários embutidos. Rua asfaltada. Ótima localização. Aceitamos imóvel como parte de pagamento. Pode ser financiada.

500.000,00 – AV. S. MARTINS
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios com armários embutidos, sala em "L", cozinha, 2 banheiros, dependências para empregada, área de serviço, quintal, jardim frontal, abrigo para carro . Fino acabamento. Pode ser financiada.

220.000,00 – RUA NELSON VILAÇA
Térrea contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, copa, banheiro, lavanderia, 2 comodos no quintal, possibilidade de abrigo para carro. Bom acabamento. Boa localização. Pode ser financiada.

500.000,00 – V. STOS DUMONT
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal cimentado, jardim frontal, abrigo para carro. Fino acabamento. Ótima localização. Pode ser financiada.

280.000,00 – TRAV. DA R. DO RETIRO
Térrea nova, contendo: 1 dormitório, sala, cozinha, banheiro, quintal, área e jardim frontal, entrada para carro. Ótimo acabamento. Terreno de 300m2. Ótima localização. Pode ser financiada.

450.000,00 – CENTRO
Térrea desocupada, contendo: 3 dormitórios, sala, copa, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal grande, jardim frontal, abrigo p/ carro. Ótimo acabamento. Ótima localização. Pode ser financiada.

450.000,00 – CIDADE LUIZA
Térrea contendo: 3 dormitórios, sala, copa, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, apto., para empregada, abrigo para carro. Bom acabamento. Terreno de 300m2. Pode ser financiada.

610.000,00 – R. ANT. ZANDONA
Térrea nova, contendo: 2 dormitórios com armários embutidos, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, abrigo para dois carros. Fino acabamento. Ótima localização. Pode ser financiada.

400.000,00 – RUA RANGEL PESTANA
Térrea Desocupada, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, abrigo para carro; mais 1 dormitório, sala, copa, cozinha, banheiro, lavanderia. Bom acabamento. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

CHÁCARAS

COLONIA – 11.000m2
Casa sede de fino acabamento, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto., 2 salas, sendo um com lareira; copa, cozinha kitchen; 2 banheiros; sala para escritório; cômodo para despejo; dependências para empregada, garagem. Entrega a casa mobiliada em estilo colonial, com telefone e geladeira. Piscina - barracão com churrasqueira, pomar, bosque, lago, luz, água, asfalto, ótima topografia, ótima localização. Preço e condições de pagamento em nosso escritório.

JACARÉ – 25.000m2
Casa sede contendo: 3 dormitórios, 4 aptos., sala de estar, sala de refeições, salão de festas, banheiro, garagem, casa para caseiro com 6 cômodos e banheiro, capela, pomar, lago, luz, água, ótima topografia, ótima localização. Maiores informações em nosso escritório.

CAXAMBU – 5.000m2

Luz, boa topografia, ótima localização. Cr$ 400.000,00 com facilidades no pagto.

630.000,00 – JD. BONFIGLIOLI
Térrea nova, contendo: 2 dormitórios, sala, copa, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Ótimo acabamento terreno de 12 x 25. Rua calçada, ótima localização. Pode ser financiada.

650.000,00 – VILA ARENS
Térrea desocupada, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, cômodo para despejo, quintal, jardim frontal, possibilidade de abrigo para carro. Bom acabamento, terreno de 12x25. Rua calçada. Ótima localização. Pode ser financiada.

LIIDER

Organização Imobiliária

Agora, você tem
à sua disposição,
uma organização
especializada em
alugar e administrar
casas, lojas,
apartamentos, sítios,
chácaras e todo tipo
de imóvel.

Uma organização ágil,
experiente, que se chama
Líder.

E não é por mero acaso.

Osmar R[illegible]ghi
CRECI – 3369

LIIDER

Rua Baroneza [illegible]i, 193
Fones: Vend[illegible].6561
[illegible].8214
Alugu[illegible]6.2982

IMABS

Venda proibida 2a

BOLSA DE IMÓVEIS

LIBORIO
IMOBILIÁRIA E ADMINISTRADORA

Av. Samuel Martins, 170 Fones, 434.4893 – 434.5371 CRECI 5.509

GRANDE INOVAÇÃO EM CASAS POPULARES

Se você tiver um terreno em qualquer lugar do perímetro urbano da cidade e uma renda familiar mínima de . . . . . Cr$ 5.000,00 poderá adquirir uma casa com 2 dormitórios sala, cozinha, banheiro, com prazo de entrega de 60 dias. Procure-nos para maiores informações.

CASAS A VENDA

CASAS NOVAS – simples, sendo terreno de 10x25, 2 dormitórios, sala, cozinha e banheiro. Entrada Cr$ 40.000,00 e prestação inicial de Cr$ 2.000,00.

RUA BELO HORIZONTE – Nova, quarto, sala, cozinha, banheiro, abrigo para carro, terreno de 8x20. Cr$ 250.000,00.

RUA CAPITÃO CURADO – terreno de 10x50, 2 dorm. sala, cozinha, banheiro completo, entrada para vários carros, no fundo enorme barracão com escritório e banheiro, jardim e quintal, acabamento de primeira. Cr$ 750 mil a vista.

PONTE SÃO JOÃO – sobrados NOVOS temos vários em finíssimo acabamento, com 3 dorm. sala, copa e cozinha quarto e banheiro de empregada, abrigo para vários carros, jardim e quintal. A vista Cr$ 950.000,00.

CAMPO LIMPO, CENTRO - muito bonita, 2 dormitórios sala, cozinha azulejada, banheiro completo, abrigo, jardim e quintal. . . Cr$ 350.000,00

RUA FLORIANÓPOLIS – 3 dorm. enorme sala, copa e cozinha, 2 banheiros, abrigo para vários carros, jardim e quintal. Cr$ 900.000,00, aceita-se contra oferta.

RUA VICENTE ROSSI – Nova, 3 dormitórios suite, sala, copa, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregada, abrigo e jardim, toda em fino acabamento. Cr$ 1.300.000,00.

ALUGA-SE

Várzea Paulista NOVA	Cr$ 2.000,00
Rua Zuferey, NOVA com telefone	Cr$ 5.500,00
Av. Fernando Arens NOVA	Cr$ 6.000,00
Rua Jules Rimet	Cr$ 3.000,00
Rua Mandonet NOVAS	Cr$ 2.500,00
Rua da Várzea Salão	Cr$ 4.000,00
Galpão para indústria ou depósito	a combinar

ORRÚ-CORRETOR

RUA CEL. LEME DA FONSECA, 446
FONE: 434.6575 – JUNDIAÍ
CORRETOR – ANTONIO ORRÚ – CRECI. 4189

CASAS

VILA ALVORADA – Abrigo, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro. Cr$ 270 Mil.

VILA SÃO PAULO – Nova, abrigo, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, lage, tacos, azulejos. Cr$ 320 Mil.

VILA RAMI – Terreno grande 10x2500. Sala 1 quarto, cozinha, banheiro. Cr$ 320 Mil.

RUA HENRIQUE ANDRES – Abrigo, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, 3 cômodos nos fundos. Cr$ 400 Mil.

RUA SECUNDINO VEIGA – Sobradinho, abrigo, sala, copa-cozinha, 2 quartos, banheiro. . . . . Cr$ 500 Mil.

AV. FERNANDO ARENS – Abrigo, sala, copa-cozinha, 3 quartos c/ armário, banheiro, lavanderia. Terreno 10x30. . . . . Cr$ 750 Mil.

RUA VIGÁRIO – Casa antiga, bem conservada, 7 cômodos, terreno 650x70. Cr$ 750 Mil.

VILA VIOTTO – Nova, abrigo, sala, copa-cozinha, 3 dormitórios, 2 banheiros, Cr$ 800 Mil.

JARDIM MESSINA – Nova, abrigo, sala, escritório, 3 dormitórios, 1 armário embutido, 2 banheiros, ótimo apto na parte inferior, lavanderia. Cr$ 820 Mil.

RUA ANCHIETA – Sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, salão, terreno 9x45. Cr$ 850 Mil.

JARDIM CICA – Ótima, abrigo, sala de estar, sala de jantar, 3 dormitórios, banheiro, lavanderia, apto p/ empr. Cr$ 850 Mil.

VILA BELA – Nova, abrigo, hall, sala, copa-cozinha, lavanderia, 3 quartos, 2 banheiros, jardim e quintal. Cr$ 900 Mil.

TERRENOS

PQ. BRASILIA – Rua asfaltada, 10x25, plano. Cr$ 120 Mil.

CAMPOS ELISIOS – Diversos a partir de Cr$ 800 por metro quadrado.

MALOTA – 5.000m2 espetacular, asfaltado.

TELEFONE

Tenho um. Cr$ 17.000,00 a vista.

BAIALUNA ALUGA

CASAS

Rua do Tanque Velho – sala, 2 dorm. cozinha, banh. quintal	Cr$ 2.200,00
Rua Legionários da Pátria – sala, 2 dorm., coz., banh., quintal	Cr$ 2.300,00
Rua Apolo de Almeida – 1 dorm., coz., ban., quintal	Cr$ 2.500,00
Rua Palmira Servi Bárbaro – sala, 1 dorm., coz., ban., quintal	Cr$ 2.500,00
Rua José Linhares – Entr. p/ carro, sal., 1 dor., coz., banh., quintal	Cr$ 2.500,00
Estrada da Malota – Entr. p/ carro, sala, 2 dor., coz., banh., quintal	Cr$ 2.500,00
Rua Macedo Soares – Entr. p/ carro, sl., 2 dor., coz., ban., quintal	Cr$ 2.500,00
Rua 19 – Parque Eloy Chaves – sl., 3 dor., coz., banh., quintal	Cr$ 2.650,00
Rua Francisco F. Neto – sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 2.700,00
Rua 20 – Parque E. Chaves – sl. 3 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 3.000,00
Rua 18 – Parque E. Chaves – sl. 3 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 3.000,00
Rua Joaquim S. Terron – abr. sl. 2 dor. coz. ban. dep/ empregada. quintal	Cr$ 3.000,00
Rua Guaporé – Entr. p/ carro, sl. 1 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 3.200,00
Rua José Dias de Castro – Entr./carro sl. 3 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 3.200,00
Rua Bragança Paulista – Ent/carro sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 3.200,00
Rua Eloy Chaves – sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 3.300,00
Quadra Q –Parque E. Chaves. Ent/carro sal. 3 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 3.300,00
Rua IV Centenário – sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 3.500,00
Av. Com. Antonio Borin. – abr. sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 3.500,00
Rua IV Centenário – sl. 3 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 3.700,00
Rua 24 de Outubro – sl. 2 dor. coz. ban. quintal c/ telefone	Cr$ 3.800,00
Rua Santiago – abr. sl. 3 dor. coz. ban. lav. quintal	Cr$ 4.000,00
Rua São Luiz – abr. sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 4.000,00
Rua Emílio Fehr – abr. sl. coz. 2 dor. lav. desp. quintal (nova)	Cr$ 4.000,00
Rua Prof. José Duarte Paes – abr. sl. cop/coz. 2 dor. ban. quintal	Cr$ 4.000,00
Rua Trenton – abr. sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 4.200,00
Rua Parnaíba – abr. sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 4.400,00
Av. Expedicionários – abr. sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 4.800,00
Rua Um – Jd. Planalto – abr. sl. cop/coz. 2 ban. 3 dor. lav. desp. quin.	Cr$ 5.000,00
Rua Eng. Monlevade – sl. 3 dor. coz. ban. lav. área	Cr$ 5.000,00
Av. Marginal – abr. sl. 2 dor. coz. ban. lav. quin. c/ 3 comodos	Cr$ 5.500,00
R. Rangel Pestana – sl. 2 dor. coz. ban. desp. quin.	Cr$ 6.000,00
Chácara Urbana – fina residência	Cr$ 18.000,00
Av. Fernando Arens – Fina residência	Cr$ 7.000,00

APARTAMENTOS

Rua Barão do Triunfo – sl. 2 dor. coz. ban. área	Cr$ 3.200,00
Rua da Várzea – garagem, sl. 3 dor. coz. ban. área	Cr$ 4.000,00
Rua Rangel Pestana – centro – sl. 2 dor. coz. ban. área	Cr$ 4.200,00
Av. Dr. Cavalcanti – garagem, sl., 2 dor. coz. ban. área	Cr$ 4.500,00
Rua XV de Novembro – abr. sl. 3 dor. coz. ban. área	Cr$ 5.000,00
Rua Vigário J.J. Rodrigues – p/ escritório ou clínica (centro)	Cr$ 10.000,00

SALAS – SALÕES – GALPÕES – BARRACÕES

Rua Itirapina – sala de 3x3,5 com sanitário	Cr$ 1.000,00
Av. São Paulo – salão comercial	Cr$ 1.000,00
Rua Itirapina – sala de 5x5 – com sanitário	Cr$ 1.200,00
Av. Rubbo – salão com sanitário	Cr$ 1.600,00
Rua União – salão com sanitário	Cr$ 2.500,00
Rua do Rosário – salas – centro – no 1.o ano Cr$ 2.600,00 no 2.o	Cr$ 3.600,00
Rua Barão de Jundiaí – sala com 90m2 – centro	Cr$ 3.300,00
Rua Vitório Siqueira – galpão com escritório e W.C.	Cr$ 4.000,00
Av. Com. Antonio Borin. – salão novo com 110m2 e 2 sanits.	Cr$ 5.000,00
Rua Vigário J.J. Rodrigues – salão de 110 m2 – sanits.	Cr$ 6.000,00
Av. Dr. Cavalcanti – salão 130m2, sanit. estacionamento	Cr$ 8.000,00
Rua Giácomo Itria – galpão 360 m2, sanit. e casa com 4 cômodos	Cr$ 10.000,00
Av. Frederico Ozanan – galpão de 250 m2	Cr$ 10.000,00
Rua Oswaldo Aranha – 3 galpões com 440 m2 e sant. cada um	Cr$ ESTUDA
Centro – lojas p/ boutiques – centro –	CONSULTE-NOS

ANSELMO BAIALUNA - CREDI 1095
Rua do Rosário, 233 – Fones, 434-3400 e 434-6986 - Jundiaí – SP

JORNALZINHO da mônica

suplemento do JORNAL DE 2ª

CEBOLINHA



















© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.

HORÁCIO





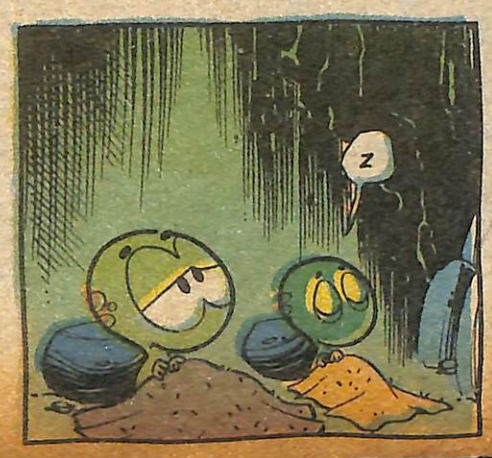














© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.





CHICO BENTO

UMA ROSA COM AMOR







© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.





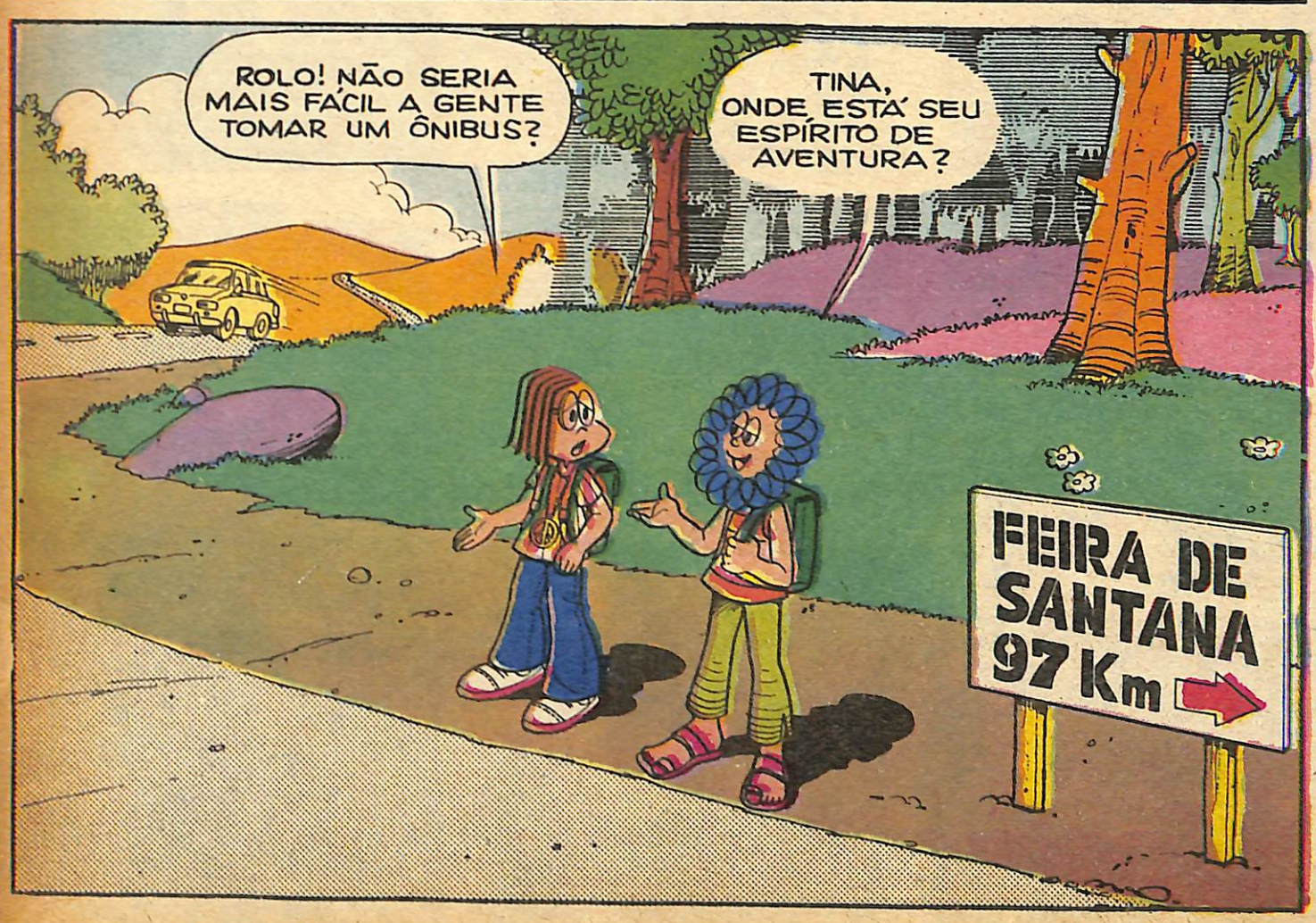


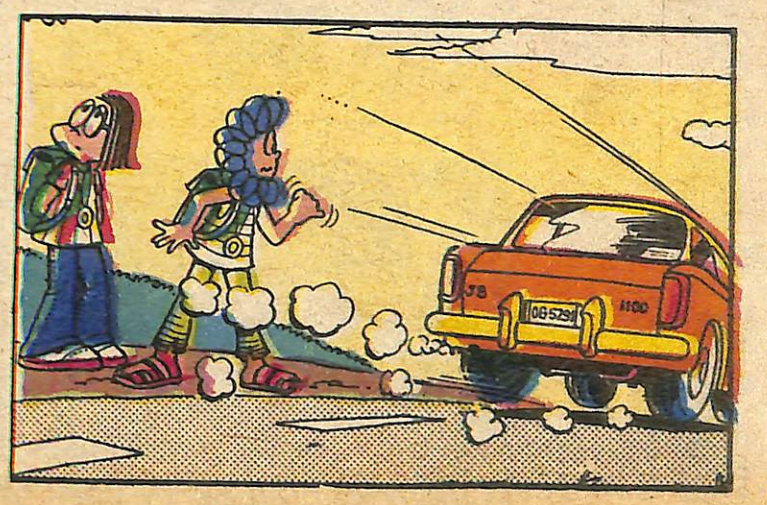
MABS

Tina CARONA

por Mauricio







CHICO BENTO

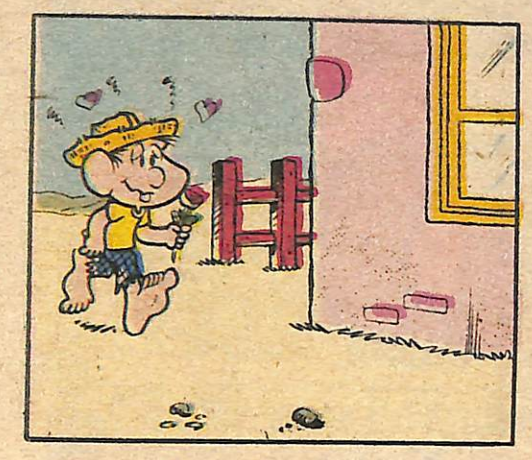


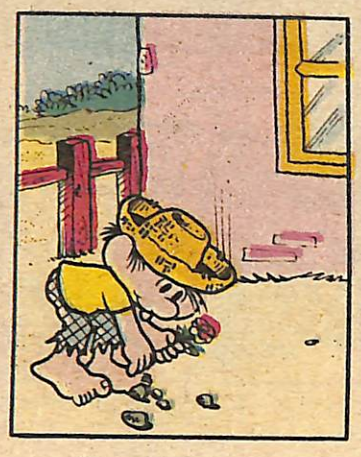








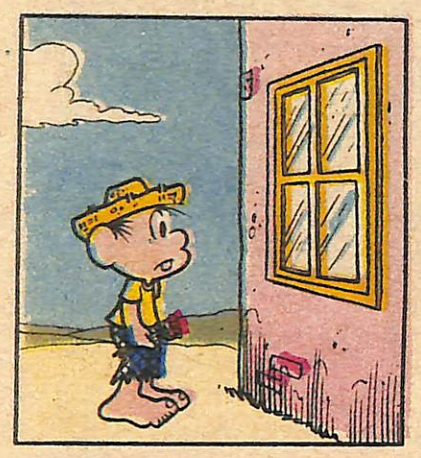




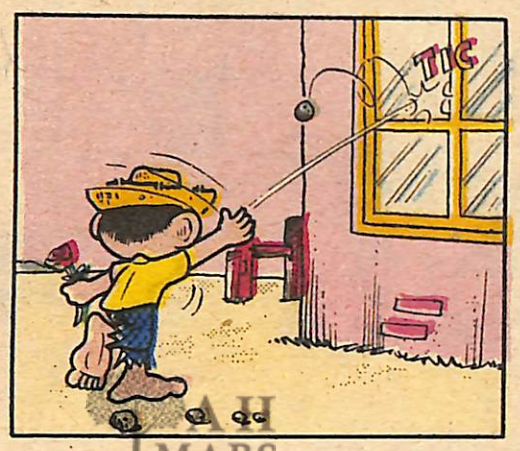


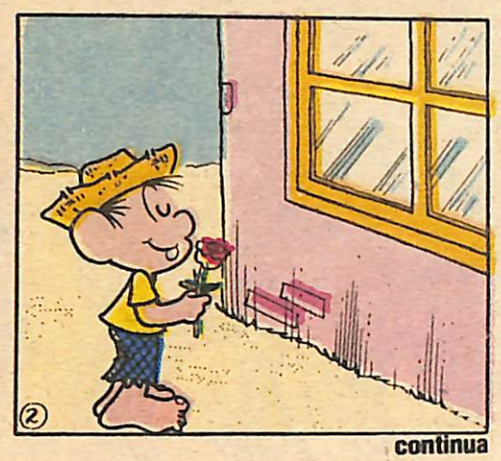










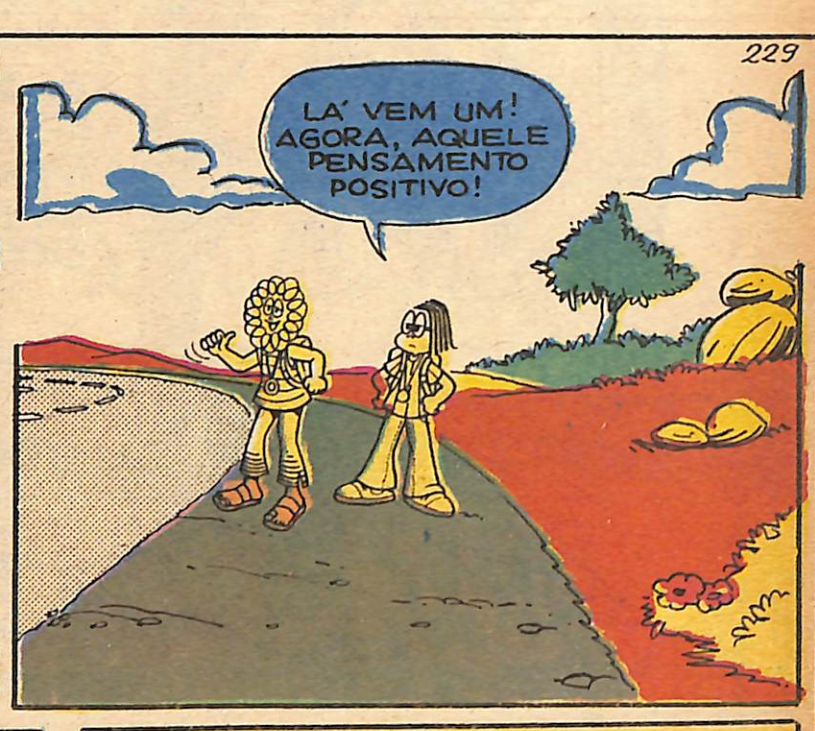


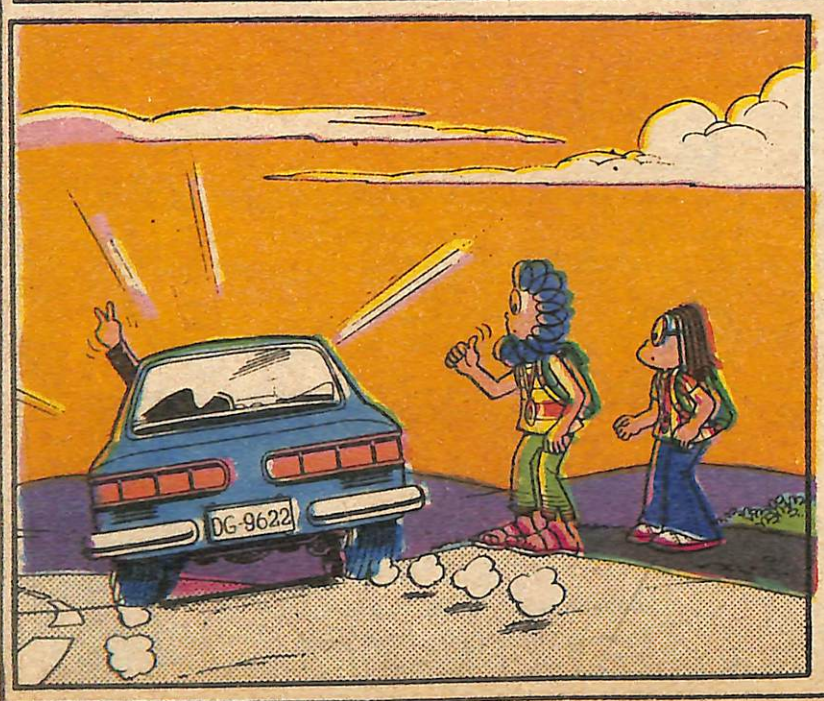
continua

TINA











© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.



continua

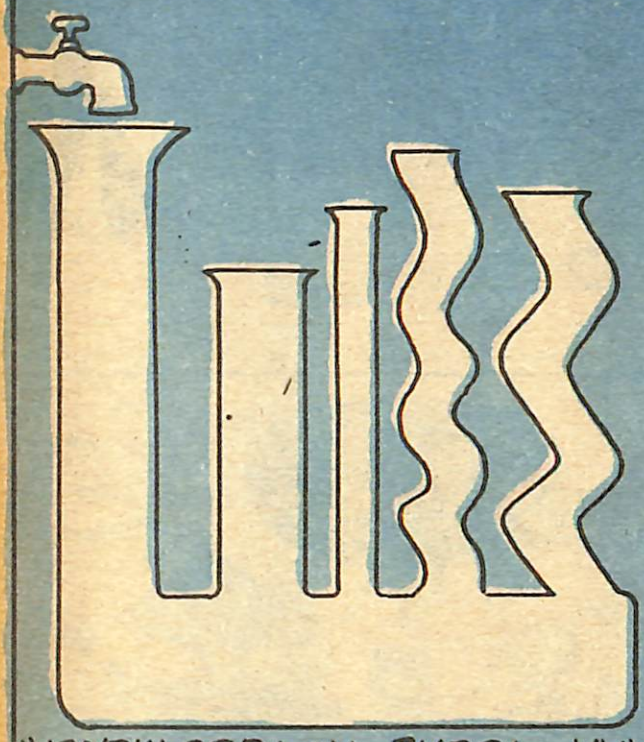
DISQUE 434.8648. E VOCÊ VAI SABER DAS COISAS.

Para assinar o Jornal de 2a. Feira
você não precisa fazer
muito esforço nem gastar muito
dinheiro.
Uma assinatura anual custa
apenas 120 cruzeiros.
E ela pode ser feita pelo telefone,
é só discar 434.8648. E pronto.

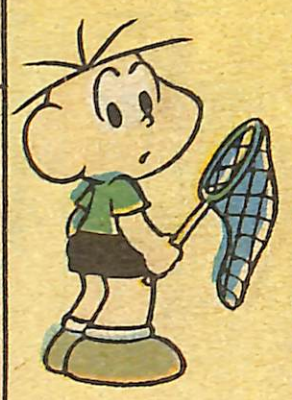
DIVERTIMENTOS

688

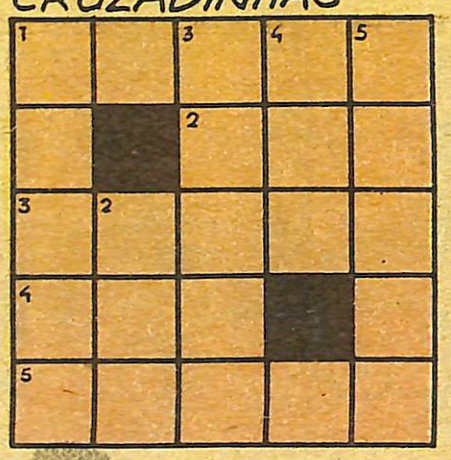
SE VOCÊ ABRIR A TORNEIRA, QUAL DO TUBOS VAI FICAR COM NÍVEL DE ÁGUA MAIS ALTO ?



O NÍVEL DE TODOS OS TUBOS FICARÁ IGUAL AO TUBO MENOR.



CRUZADINHAS

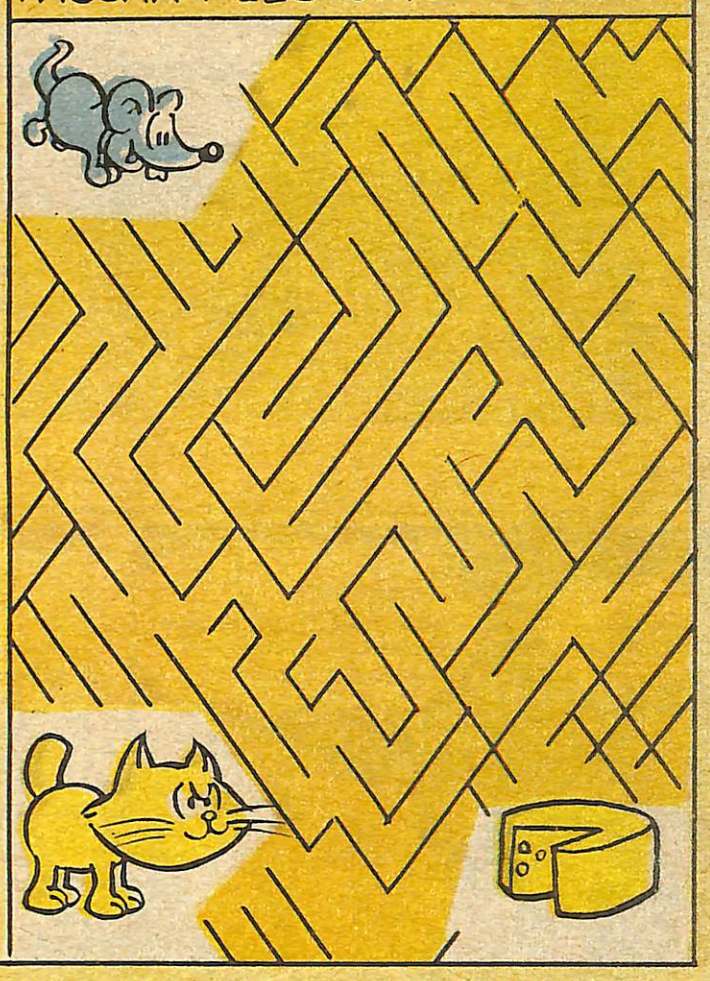


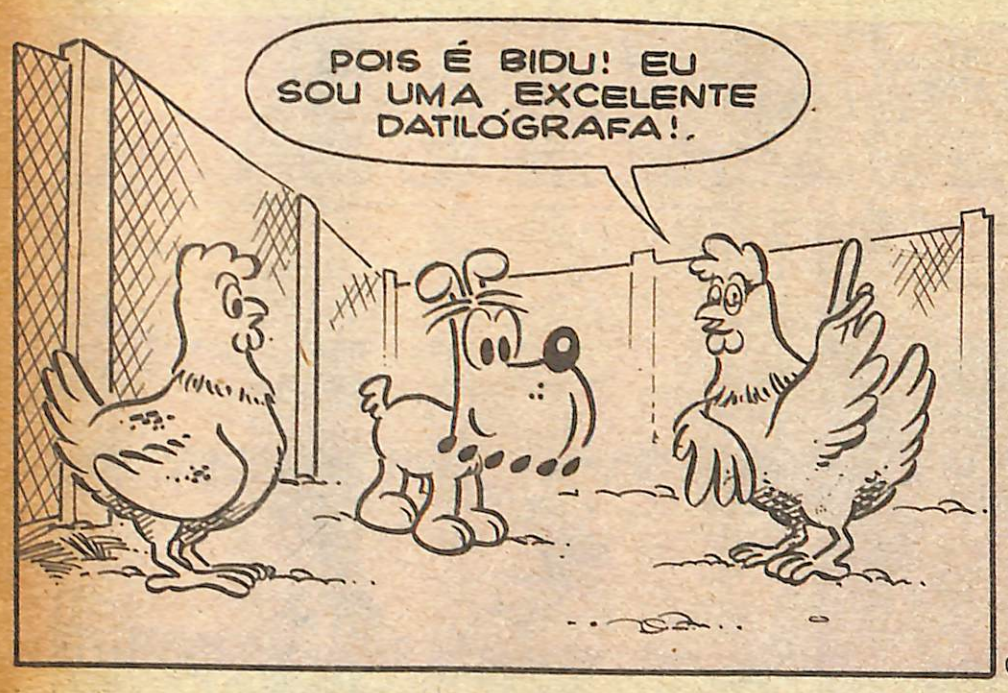
HORIZONTAIS
1. PÔR NO AVESSO. 2. SENHOR. 3. TRANSFORMOU. 4. OVO DE PEIXE. 5. MATAGAL.

VERTICAIS
1. ENXERGAMOS. 2. FRUTO DA PARREIRA. 3. DETETOR DE SOM. 4. GOSTO. 5. VESTIMENTA.

HOR.: VIRAR, AMO, MUDOU, OVA, SARÇA.
VERT.: VEMOS, UVA, RADAR, AMO, ROUPA.

AJUDE O RATINHO A ENCONTRAR O QUEIJO, MAS SEM PASSAR PELO GATO.





© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD



JORNALZINHO da MÔNICA

Diretor: MAURICIO DE SOUZA
Editor: REINALDO DE OLIVEIRA
Assistente: CARLOS SPADA

Depto. arte: Alice Keico, Takeda, Amélia M. Mihara, Carlos Alberto Migliori, Carlos Alberto Pereira, Emy T. Y. Acosta, Kazuo Yamassake, José Marcio N. Mello, Maria Cecília Mayr Gomes, Marcai Regina Marchesini, Marcio Roberto de Sousa, Marlio S. Mitsunaga, Olga M. Ogasawara, Paulo Teodoro Domingos, Péricles N. de Souza, Reinaldo Waisman, Roberto Barbist, Roberto S. Monteiro, Sérgio T. Graciano, Sidnei L. Salustre, Therezinha S. Branco, Yara Maura Silva e Yoko Yamassake. **Depto. Circulação:** Antonio Carlos de Araújo, Marco Antonio Martins.

Direção/Redação/Publicidade:
Al. Barão de Limeira, 401 — 7º andar
01202 São Paulo — Fone: (011) 220-9211 — Ramal 405
Impresso especialmente para este jornal nas oficinas gráficas do "Diario do Grande ABC".

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

BOLSA DE IMÓVEIS



Imobiliária RAMI

COMPRA E VENDA DE CASAS, SITIOS, CHACARAS, FAZENDAS E LOTEAMENTOS.

ANDRE MARQUES
CORRETOR – CRECI 3330

ORIOVALDO PEREIRA e JOSE RIBEIRO
AUXILIARES

Atende-se todos os dias das 8 às 18 horas – Sabados, Domingos e Feriados

R. Bom Jesus de Pirapora, 2794-1a. s/2-Fone, 434-9996-Jundiaí-SP

TERRENOS

V. Rami 12x15
Cr$ 140.000,00
Av. 14 de Dezembro - 13.50x60
Cr$ 650.000,00
Rua Capitão Curado - 285 m2
Cr$ 315.000,00

V. Comercial - 1.000m2
Cr$ 270.000,00
V. Nambi - 513 m2
Cr$ 60.000,00
R. Martineli – 13,50x25
Cr$ 250.000,00
R. Pirapora - 650m2
Cr$ 320.000,00
J. Martins – 250 m2
Cr$ 90.000,00
V. Rami – 1.300 m2
Cr$ 1.200.000,00



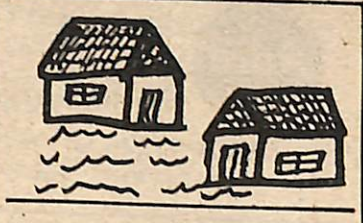
CHÁCARAS

Pracatú – 36.000m2
Cr$ 1.500.000,00
Fig. Branca – 10.000m2
Cr$ 550.000,00
Guacurí – 6.000m2
Cr$ 180.000,00
Pracatú – 2.500 m2
Entr. Cr$ 30.000,00
Mini - Clube - 1. alqueire
Cr$ 2.400.000,00

SITIOS

Atibaia – 10 alqueire
Cr$ 2.500.000,00
Pracatú – 5 alqueires
Cr$ 2.500.000,00
Pracatú – 18 alqueires
Cr$ 2.200.000,00
Pracatú – 5 alqueires
Cr$ 3.000.000,00





CASAS

V. Mafalda – Nova
Cr$ 600.000,00
R. São João
Cr$ 500.000,00
V. Rami – Cr$ 550.000,00
V. Rami – Cr$ 650.000,00
V. Arens – Cr$ 550.000,00
V. Progresso – Nova . . . . . .
Cr$ 1.300.000,00
Kitinete São Paulo . . . . . .
Cr$ 130.000,00
R. Martineli - Cr$ 500.000,00

RIBEIRO IMÓVEIS

Administração e vendas
Rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479 – Tel. 436.6388 – CRECI 10.595

CASAS

PARQUE DO COLÉGIO – nova c/ 3 dorms. c/ armário, 1 suite, banheiro, soc. lav. sala em L cop/ cozinha salão de festas, dep. p/ empreg. jardim, abrigo p/ 2 carros lavand., quintal. Temos outras no mesmo bairro
Cr$ 1.300 Mil. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM MORUMBI – nova, fino acab. 3 dorms., 1 suite, sala ampla, banh. soc. cop/ cozinha dep/ p/ empregada, lavanderia, quintal, abrigo p/ 2 carros, jardim etc. . . . Temos outras no mesmo bairro.
Cr$ 1.300 Mil – PODE SER FINANCIADA.

V. LIBERDADE – nova, mod. 3 dorms., 1 suite, banh. social sala cop coz. dep. p/ empreg. lavand. quintal, abrigo, jardim.
Cr$ 1.200 Mil. PODE SER FINANCIADA.

CENTRO – Bem cons. 3 dorms. sala, copa cozinha, banh. completo, dep. p/ empreg. todos comodos grandes, quintal, terreno de 14,50 x 44, bem localizada. Temos várias no centro.
Cr$ 1.200 Mil. PODE SER FINANCIADA.

SITIOS E CHÁCARAS

ESTR. DE ITUPEVA – 3 alq. form. todo cercado casa 6 com. luz, 2 poços c/ bomba, água encanada, mangueirão p/ porcos, cach. pas. nasc. lago, cor. touceiras de bambú, terra de 1.a qual.
Cr$ 1.800 Mil

BAIRRO DO BONFIM – 10 alq. bem localizados luz trifásica, 4 casas boas, pomar, mata cor. na divisa, 3 alq. com barro p/ olaria, c/ fornos p/ coz. tijolos.
Cr$ 2.200 Mil

CAXAMBU – 53.000m2 a 9 Km do centro, plana, toda for, 2 casas luz, pomar grande, uvas, água cor. poço c/bomba, 2 bosques de mata natural, ótima topografia.
Cr$ 1.500 Mil.

MEDEIROS – 39.000m2 For. c/ 3 casas, gar. ampla, luz, poço, c/ bomba, pomar, var. com 80 pés de citricos, jaboticada, mangueiras, abacateiros, 9.000 pés de uva de mesa, bom. de irrig. com canos e mangueiras, 1 trator "agrale 416" com impl. agric. rio na divisa, ótimo p/ pesca, distante 15 minutos de carro de Jundiaí.
Cr$ 1.400 Mil.

ÁREA INDUSTRIAL

ESTR. DE ITU – 22.000m2 plana, luz, frente p/ o asfalto.
Cr$ 100,00 m2.

ESTR. DE ITUPEVA – 36.000 m2 - plana, frente p/ o asfalto.
Cr$ 60,00m2 facilitado.

ESTR. DE ITU – 4,5 alq. plano, em várias glebas, frente p/ asfalto.

ESTR. DE ITUPEVA – 1 alq. plano, luz, ônibus.
Cr$ 40,00 m2.

BAIRRO DO JACARÉ – 3 áreas juntas, de 4.000m – 3.000m 2.000m luz trifásica, fio telefônico, à 500 m do asfalto.

CHAVE DE OURO

RUA DO ROSÁRIO, 489 – FONES 434.6562 E 434.7096
CRECI – 1200

COMPRE SEU TERRENO NO JARDIM COPACABANA

VENDEMOS TERRENOS DE 250 M2, NUM LOTEAMENTO RESIDENCIAL B, NO JARDIM COPACABANA.
PEQUENA ENTRADA, SUAVES PRESTAÇÕES MENSAIS.

COMPRE OU VENDA SUA CASA. NÓS CUIDAMOS DE TUDO.

SE VOCÊ QUISER COMPRAR UMA CASA, OU VENDER A SUA, PROCURE A CHAVE DE OURO.
EM 30 DIAS, VOCÊ TERÁ O SEU FINANCIAMENTO. E NÃO SE PREOCUPE: NÓS CUIDAMOS DE TUDO.



IMOBILIÁRIA COSTA

Rua do Rosário, 419 – CRECI 1726
Fone: 436.2345 ou 434.3333

CASA PROX. À AV. JUNDIAÍ Finíssima residência, térrea cont.: 3 dormitórios, com armários embutidos, sendo um tipo apartamento, ampla sala em L, copa, cozinha, banheiro completo social, dependências para empregada, com WC, excelente quintal, abrigo, construida em um terreno de 500 m, com uma área de construção de 250 m. PREÇO . . . . . 1.800.000,00 - Aceita-se como parte de pagamento um terreno com boa localização.

SOBRADO NO VIANELO NA PARTE ALTA. – Acabamento finíssimo, para família de fino trato, contendo 3 dormitórios, com armários embutidos, sendo um tipo apartamento, sala, copa, cozinha, banheiro completo, apartamento para empregada com WC, lavanderia, abrigo. PREÇO Cr$ 1.100.000,00

CASA NOVA NO JARDIM LIBERDADE – Contendo 3 dormitórios, sendo um tipo apartamento, sala, copa, cozinha, banheiro completo com azulejo decorado, e mais dependências p/ empregada, abrigo, com fino acabamento.
PREÇO Cr$ 830.000,00

CASA NOVA NO JARDIM LIBERDADE – Contendo 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, com azulejo decorado, abrigo, ótimo acabamento. PREÇO Cr$ 600.000,00

CASA NA VILA ARGOS – PRÓXIMO ELETRORADIOBRAZ – Contendo, 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, e quintal. PREÇO Cr$ 370.000,00. Entrada: Cr$ 262.000,00 – Restante: 36 pagto. de Cr$ 3.000,00 sem juros.

CASA NA RUA ZUFEREY – Contendo 1 quarto, sala, cozinha, banheiro e possibilidades de abrigo. PREÇO . . . . . Cr$ 300.000,00

COLONIA – ÓTIMA LOCALIZAÇÃO – Totalmente plano, com água, luz, esgoto medindo 10x26. PREÇO Cr$ 100.000,00

AV. DOS IMIGRANTES – Totalmente plano, com água, luz, esgoto e asfalto medindo 10x25. PREÇO Cr$ 160.000,00.

AGAPEAMA – RUA EXPEDICIONÁRIO – Com boa localização, com água, luz e esgoto medindo 9,70 x 48 – PREÇO Cr$ 220.000,00.

VENDE-SE UMA CASA PRÓXIMO A SAMUEL MARTINS Contendo 1 quarto, sala, cozinha e banheiro com terreno medindo 12x25. PREÇO Cr$ 200.000,00

BOLSA DE IMÓVEIS

More

Empreendimentos Imobiliários S/C Ltda.

CRECI 7733

Av. Jundiaí, 613 Fones, 434.1195 434.0651

CASAS

JARDIM PACAEMBU – 290 mil Casa térrea, cont.: jardim frontal, sala c/ tacos, cozinha, banheiro, 2 dorm. c/ tacos. POSSIBILIDADE DE SER AMPLIADA. OU SALÃO COMERCIAL. ACEITA-SE PROPOSTA.

JARDIM BONFIGLIOLI – 400 mil – Casa térrea, cont.: jardim frontal, abrigo, 2 dorm., c/ cascolac, sala c/ cascolac, cozinha e banheiro c/ azulejos numa altura de 1,50, c/ pisos decorados, lav. coberta e quintal. POSSIBILIDADE DE AMPLIAR, PODE SER FINANCIADA.

RUA PIRAPORA – 420 Mil Casa térrea, cont.: jardim frontal, abrigo, sala, copa, cozinha, banh. social completo, 3 dorm., c/ lugar p/ armários embutidos, lav. quintal. PODE SER FINANCIADA.

CIDADE LUIZA – 450 Mil – Casa nova, térrea, desocupada, cont.: jardim frontal, abrigo, sala, copa, cozinha, banh. social completo, 3 dorm., c/ lugar p/ armários embutidos, lav. quintal. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM TREVO – 850 Mil – Casa assobradada, cont.: salão comercial no térreo e 1.o andar. O primeiro medindo 110 metros quadrados, e o outro 150 metros quadrados, c/ banh. azulejado. ENCIMA: sala acarpetada, 4 dormitórios c/ sinteko, (2 suites), copa e cozinha e banh. c/ pisos vitrificados e azulejos decorados até o teto, lav. e terraço. PODE SER FINANCIADA.

CENTRO - 950 Mil - Casa antiga, cont.: 3 dorm. sala, cozinha grande, banh., completo, sacada. EMBAIXO: amplo salão comercial c/ estacionamento. ACEITA-SE PROPOSTA.

RUA PROFA. ESC. DE TOLEDO PONTES Cr$ 1.050 Mil – Casa nova, térrea, desocupada, fino acabamento, cont.: jardim frontal, abrigo p/ carros, sala em "L", copa e cozinha, área de sol, banh., social completo, 3 dorm. acarpetados c/ armários embutidos, (1 suite), lav. apto. p/ empregada, aquecimento central elétrico. PODE SER FINANCIADA.

TERRENOS

JARDIM LIBERDADE - 250 mil Um terreno medindo 333 metros quadrados, c/ rua calçada, rua iluminada, c/ água, esgoto e rede p/ telefone. ACEITA-SE PROPOSTA.

JARDIM ANA MARIA – 500 Mil – Um terreno plano, medindo 300 metros quadrados, com rua calçada, rua iluminada, c/ água, esgoto e rede p/ telefone. OBS.: TERRENO COM PLANTA APROVADA. A VISTA OU COMBINAR.

CHÁCARAS

CAMPO LIMPO PAULISTA – Cr$ 800 Mil – Uma chácara a 8 km de Campo Limpo Pta., na Estrada Bragantina, cot: 12 mil metros quadrados, c/ uma casa estilo colonial, com sala, 2 dorm. acarpetados, banh. social completo, copa cozinha c/ pisos vitrificados e azulejos até o teto, uma grande varanda c/ espaço p/ piscina, água encanada, luz elétrica e bosque. ACEITA-SE PROPOSTA.

ITUPEVA – 1.000 Mil – Uma chácara medindo 2.800 metros quadrados, cont.: uma casa c/ 3 dorm. c/ cascolac, sala c/ cascolac, copa cozinha e banh. c/ azulejos numa altura de 1,50, apto. p/ empregada, espaço p/ piscina, pomar c/ 150 pés de uvas, galpão, poço c/ bomba engetora. A COMBINAR.



O CASARÃO

IMOBILIÁRIA E ADMINISTRADORA

Corretor: EGIDIO DE ALMEIDA – CRECI 10.201

Rua Barão do Triunfo, 331 – Fones: 436.2683 e 434.6918

Filial em Várzea Paulista: Rua Duque de Caxias, 209

JARDIM FLORESTAL – 100 mil casa c/ 1 dormitório, sala, cozinha, banheiro, em terreno de 239 m2. Estudamos algumas facilidades. (C 008).

JARDIM MESSINA – 400 mil ótima casa c/ 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, abrigo p/ 2 carros, jardim frontal e quarto de despejo. Estudamos contra-ofertas e facilidades. (C 060).

VILA SÃO PAULO – 300 mil - casa c/ 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, abrigo, lavanderia, mais 2 comodos e banheiro nos fundos. (C 103).

VILA RAMI – 850 mil - linda casa nova s/ habitação, c/ amplo jardim frontal, abrigo, 3 dormitórios, sendo 1 suite, copa de 3x4, cozinha de 3x3, lavanderia, salão de festas, sagüão para reuniões, apartamento p/ empregada e mais dependências, terreno de 500m2. Estuda-se contra-ofertas, aceitamos imóveis de menor valor como parte da transação. (C 218).

RUA CARLOS GOMES – 460 mil – abrigo p/ 2 carros, 2 dormitórios, sala carpetada, copa cozinha e banheiro, mais um comodo nos fundos. Estudamos algumas facilidades. (C 206).

PARQUE BRASILIA – 140 Mil e transfere financiamento, c/ 2 dormitórios, sala, cozinha, 2 banheiros, lavanderia, entrada p/ vários carros, em terreno de 320 m2.

PARQUE DO COLÉGIO – 430 Mil – casa c/ abrigo, sala, 2 dormitórios, cozinha c/ azulejo, apartamento para empregada, jardim fontal, bom quintal.

TERRENOS

30 mil de entrada	11 x 30	Novo Medeiros	(T 60)
40.000,00 (de entrada)	10 x 25	V. Santos Dumont	(T 66)
250 mil	9,50 x 27	V. Municipal	(T 56)
70 mil	12 x 25	Jd. Estádio	(T 59)
125 mil	11,40 x 24	Jd. Planalto	(T 61)
240 mil	12 x 25	V. Progresso	(T 64)
80 mil	400 m2	Jundiaí-Mirim	(T 68)
80 mil	380 m2	Jundiaí-Mirim	(T 65)
200 mil	10 x 30	Anhangabaú	(T 72)
130 mil	320 m2	Cidade Luiza	(T 73)
130 mil	8 x 37,50	V. São Paulo	(T 86)
80 mil	14 x 30	Jd. Tamoio	(T 87)
150 mil	10 x 30	Cidade Luiza	(T 88)
60 mil	10 x 30	Jundiaí-Mirim	(T 52)
65 mil	10 x 30	Jd. Tamoio	(T 90)
200 mil	280 m2	V. Progresso	(T 51)

CHÁCARA

11 MIL DE ENTRADA

No perímetro urbano de Itupeva a 2 km. do asfalto, estamos vendendo chácaras a partir de 1.000 m2 com luz, guia p/ sargeta e água encanada, local lindo e saudável Saldo em 40 meses.

VILA PROGRESSO – 200 Mil de entrada e transfere financiamento, ótima casa c/ 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, mais 2 comodos e banheiro nos fundos. Estudamos contra-oferta: (C 052).

CENTRAL DE IMÓVEIS

L.R.M Silva

Sind. Creci n.o 1.124

Rua Barão de Jundiaí, 1080 Fone 434-3311

CASAS À VENDA

Cr$ 500 MIL – No melhor ponto residencial da Várzea, tudo próximo, fino acabamento, jardim, grande abrigo, sala living, 2 dormitórios, banheiro, copa-cozinha, área de serviço, toda isolada, rua será asfaltada em breve.

RUA PRUDENTE DE MORAES Cr$ 800 MIL – Moderna e funcional, jardim, abrigo 2 carros, vestíbulo, copa-cozinha, lavanderia, pequeno quintal, sala living, sacada, lavabo, 3 dormitórios, 3 c/ armários embs., banheiro privativo e social (26).

PRÉDIO ANTIGO – 1 milhão para ser demolido - cidade, ruas de grande movimento, terreno de 13x26m (5)

PRÉDIOS ANTIGOS – 5 milhões Para serem demolidos - centro da cidade, ponto comercial, 23,50m x 48,00m: área de 1200m2 (3).

RUA SÃO LÁZARO – 650 mil Casa recém-construída c/ 2 dorm. sendo 1 suite, sala, copa-cozinha, banh. compl., área serv., abrigo grande, lavanderia, banh. p. empr. moderna e funcional, parte financiada. (102).

PARQUE DO COLÉGIO – 1.400 mil – Fina e luxuosa resid. sem habite-se contendo: 3 dorms. c/ arm. embs. garagem 4 carros, suite, banheiro social moderno, lavabo, copa-cozinha em 2 ambientes, enorme sala living, dep. compl. p/ empregada, jardim frontal, ótimo quintal, bar, living p/ festas (105)

JARDIM MORUMBI – 1.500 mil Fina, moderna e funcional c/ 3 dorms., garagem para 2 carros e todos os demais requisitos para uma casa padrão "A" (114)

VIVENDA – CHÁCARA URBANA – 3.200 mil – Para família de fino trato, realmente, todas as comodidades desejadas, ver para crer, fazemos questão da sua visita, sem compromissos (118).

RUA ESCOLÁSTICA – 1.100 mil – Sem habite-se, moderna e funcional, acabamento de luxo, 3 dorms., garagem para 3 carros, armários embs., suite e demais acomodações de casa de alto padrão, construção muito sólida (128).

TERRENOS

Ao lado do GEVA	10x32 m – Cr$ 350 MIL
Anhangabaú	8x30m – Cr$ 350 MIL
Ana Maria	13x40 m – 520m2 (228)
Malota	5000m2 – Cr$ 1.200 MIL (976)



ALUGUEL

Jd. Figueiras - ap. c/ 3 dorms. box, p/ carro	Cr$	4.500,00 (3)
Anhangabaú - 2 dorms., ótimo local	Cr$	4.000,00 (226)
Rua Barão – 2 dormitórios, abrigo	Cr$	5 MIL
Salas na Rua Barão – temos 5 para alugar.		
Salão Comercial – Baroneza Japi	Cr$	13 MIL
Rua Engenheiro Monlevade	Cr$	8.000,00 (11)
Estr. Itatiba (460m2 – galpão)	Cr$	10.000,00 (802)

ADVOCACIA PREDIAL

CRECI 6443

ALUGA – VENDE – AVALIA

ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS

ASSISTÊNCIA JURÍDICA.

Rua Rangel Pestana, 419 – Fone: 434.5266

Jad. Tamoio - 3 comodos e Wc.	120.000,00
Jad. Florestal - 3 comodos, quintal Wc.	130.000,00
V. Aparecida - 2 comodos, Wc, etc.	130.000,00
Jad. São Camilo - 3 comodos, Wc, água, etc.	150.000,00
Hortolândia - 4 comodos, WC, quintal, asfalto, etc.	150.000,00
V. Santos Dumont - 5 comodos, WC, quintal, etc.	250.000,00
V. Comercial - 4 comodos, WC, abrigo, água, luz, etc.	250.000,00
V. Santana - 4 comodos, Wc, quintal, abrigo, etc.	250.000,00
V. Rio Branco - 3 quartos, sala, coz., quintal, antiga.	250.000,00
P. Brasilia - 4 comodos, WC, quintal, etc.	280.000,00
J. Rio Branco - 3 comodos, coz., abrigo, barracão, etc.	300.000,00
V. Rami - 3 comodos, coz., garagem, etc.	320.000,00
V. Rami - 3 comodos, abrigo, quintal, etc.	320.000,00
V. Bandeirantes - 3 quartos, sala, copa-cozinha, WC, etc.	300.000,00
V. São Paulo - 2 quartos, sala, coz., abr., quintal, mais 2 comodos	350.000,00
J. Pacaembu - 4 comodos, área de serv., quintal, etc.	350.000,00
Rua do Retiro - 5 comodos, abrigo, etc.	350.000,00
V. Arens - 4 comodos, WC, barracão, abrigo, quintal, etc.	360.000,00
Pte. São João - 6 comodos, Wc, quintal, pos/abrigo, etc.	400.000,00
V. Liberdade - 2 quartos, sala, copa-cozinha, garagem, etc.	450.000,00
V. Sta Catarina - 6 aluguéis, 660m2, de terreno, boa/renda	400.000,00
V. Sta. Terezinha - 5 comodos, WC, abrigo, quintal, etc.	420.000,00
R. Voluntários da Pátria - 3 comodos, 454m2 de terreno	450.000,00
Anhangabaú - 2 quartos, sala, copa-cozinha, entrada, etc.	450.000,00
Vianelo - 2 quartos, sala, cozinha, Wc, mais 3 comodos, etc.	450.000,00
J. Liberdade - 2 quartos, sala, cozinha, WC, ent/auto, etc.	450.000,00
J. Primavera - 2 quartos com AE, sala, copa-cozinha, abrigo, etc.	450.000,00
V. Joana - 2 quartos, sala, abrigo, WC, quintal, ótima casa	450.000,00
V.Cristo - 3 boas casas num só terreno, p/ renda	550.000,00
V. Rio Branco - 2 quartos, sala, cozinha, abrigo, 2 comodos, etc.	600.000,00
R. Alexandre Fleming - 2 quartos, sala, copa-cozinha, abrigo, etc.	600.000,00
Centro - 3 quartos, sala, AE, copa-cozinha, abrigo 2 autos, etc.	600.000,00
R. Prudente: 12 comodos, 3 WC, abrigos, quintal, etc.	600.000,00
P. São João - 3 quartos, 2 salas, 2 WC, coz. quintal, abr. etc.	630.000,00
Centro - 3 quartos, copa/cozinha, WC, garagem, etc.	650.000,00
R. Bandeirantes - 3 quartos com AE, sala, copa-cozinha, WC, abrigo etc.	680.000,00
Anhangabaú - Instituto, 3 quartos, sala, 2 WC, abrigo, etc.	700.000,00
Instituto - 2 quartos, sala, WC, mais 2 comôdos, garagem, quintal etc.	700.000,00
V. Liberdade - 3 quartos carpet, suite, 2 WC, abrigo, etc.	770.000,00
J. Cica - 3 quartos, sala, WC, mais 3 comodos nos fundos	770.000,00
V. Municipal - 3 quartos, sala, WC, mais 2 comodos, abrigo	800.000,00
R. Anchieta - 2 quartos, sala, copa-cozinha, abrigo, etc.	820.000,00
Cidade Luiza - 3 quartos, copa-cozinha, 2 WC, abrigo, linda casa	850.000,00
Vianelo - 3 quartos, sala, copa-cozinha, ap/empr. abrigo, etc.	950.000,00
J. Morumbí - 3 quartos, c/AE, sala, lareira, abrigo, etc.	1.000.000,00



leonasmo — Francisco
ondendo ao vereador,
na pergunta" a respei-
ções, da existência da
investimento de 25%
te do município. Neste
do DAE permaneceria

diaí está endividada e
com uma despesa de
lando em números re-
clareceu o secretário.
Ari Castro Nunes Fi-
uanto caberia a Jundiaí
Cr$ 400 milhões a ser
ês municípios. Francis-
plicou que é atribuição
o da verba que, sendo
regional, não pode ter
minado e estanque para

idéia — Segundo Fran-
, ele está "vendendo a
solução viável regional.
npo e Várzea Paulista
no trem de Jundiaí,
el". Sobre o retorno do
isse que será com as ta-
te Cr$ 17,25 pelo con-
de 15 metros cúbicos.
s grandes problemas —
nte da Sabesp — que en-
tarifário. Nos jornais es-
à Sabesp aumentos as-
200 a 300% nas cidades
ando. Mas a nossa tari-
mais barata do Brasil:
metro cúbico.
e, ele não acrescentou
to. Jundiaí, por exem-
tarifa sobre a água ape-
4 o metro cúbico. Este
causa da soma da taxa
undo Reinaldo de Bar-
is barata é a de Brasí-
n Cr$ 0,85 porque to-
na foi construído com
do perdido.
acusações dos "au-
nômicos", disse que
cidades onde não havia
por isso a cobrança esta-
em bases irreais. "Por
providência é a instala-
tros para medir o uso",

rdido — O prefeito Pe-
tava muito interessado
ações sobre os tão pro-
s perdidos. Depois de
sobre a situação críti-
e as tentativas feitas
perguntou: "se não hou-
e sua opção, poderemos
dos perdidos?".
de Barros foi taxatavo:
esclarecer e esta é uma
initiva, que para sanea-
por decisão federal, só
os através do Planasa.
ande, me parece que é
oderia ser feita com
so. Mas para a adu-
a que ser pelo Planasa.

Fávaro explicou que a represa maior não seria lazer, mas sim a garantia de uma adução estável durante todo o ano. Só nesse momento que o secretário compreendeu que havia falado com base nas informações do projeto da Planidro apresentada pelo ex-prefeito.

O coordenador do Planejamento, Antonio Fernandes Panizza, interviu. Ele mostrou-se preocupado com os valores da represa maior e a previsão dos 500 mil habitantes até o ano 2.000, achando que esse número poderia ser atingido bem antes desse prazo. Reinaldo de Barros esclareceu:

— Nós nos preocupamos com o projeto do BNH garantido há dois anos. Esse dinheiro, que nós já tínhamos, foi devolvido.

Refazendo posições — O secretário reconheceu que haverá a necessidade de realizar novos estudos. Mesmo assim, se novas obras tiverem de ser feitas, isto será possível pois já aconteceu em cerca de 20 cidades. O vereador Ercílio quis saber a respeito das obras que a Sabesp iniciou em Jundiaí e não terminou. Reinaldo de Barros respondeu:

— Os recursos de investimento só nos são dados mediante as regras do jogo. Há dois anos, havia 1.800.000,00 que devolvemos ao BNH. Agora estamos pleiteando essa quantia de Jundiaí porque nós nos adiantamos e fizemos as obras com recursos próprios. A cidade ia passar para o plano três, mas não foi possível devido à sua condição de endividamento. Então não deu para recuperar porque Jundiaí não ficou dentro das condições do Planasa para liberar esses recursos.

Poluição — O mesmo vereador passou para o problema da poluição industrial em Jundiaí e perguntou: "a Cetesb elaborou algum levantamento nesse sentido?".

Francisco de Barros falou da ação da Cetesb na área da grande São Paulo, motivo de só agora haver condições de uma atuação mais rigorosa no interior. Talvez por um problema de memória — ou discrição — Ari citou uma indústria que está poluindo com fuligem a região do Vianelo, sem fazer qualquer referência à Vigorelli, que é a única.

O secretário fez uma explanação dos meios de atuação da Cetesb, com as multas progressivas e até interdição, além dos estudos feitos nos projetos apresentados pelas indústrias do equipamento despoluidor:

— Houve uma ação enérgica na região metropolitana de São Paulo em 76. Agora que existem determinadas as curvas de poluição, será deflagrada uma fiscalização intensa no Interior. Temos um prazo de 6 a 12 meses para a solução. Claro que começamos a agir em 4 ou 5 meses para ter os resultados em 6 ou 7. É uma herança de décadas, tem que haver prazo.

Carinho compulsório — Ari manifestou-se preocupado com relação à situação da Cetesb caso Jundiaí não passe para o controle da Sabesp: "a Cetesb vai olhar a poluição com o mesmo carinho?"

— Sim, mas os efeitos serão diferentes — respondeu Francisco de Barros —, a defesa do meio hídrico depende da retirada dos poluentes das fábricas. Mas isso não adianta nada se a cidade continuar jogando seus esgotos nos rios. E para isso são necessárias as obras da Sabesp.

Braskraft — Esse vereador, reconhecendo a infantilidade da própria pergunta, quis saber da posição pessoal do secretário com relação à questão do vale do rio Paranapanema:

— Há seis meses que me fazem a mesma pergunta — disse Francisco de Barros —, não com as mesmas palavras. É uma questão de filosofia olhar o problema ambiental objetivamente, para manter o rio nas suas condições originais. Há uma fábrica no rio Oregon, nos Estados Unidos, que é 4 a 5 vezes maior do que o projeto da Braskraft. Logo abaixo dessa fábrica, ainda se realiza um antigo campeonato de pesca. Com isso, acho que respondi sua pergunta.

Além disso, deu de uma boa notícia: "para provar a intenção de defender Jundiaí, em janeiro será instalado um laboratório fixo de amostragem do ar". A preocupação de Ari, que se mostrou um detalhista, também foi sobre a proliferação de buracos que serviços de água escavam nas ruas da cidade. A resposta foi do presidente da Sabesp:

— A Sabesp abre, coloca os canos e fecha os buracos.

E o ex-vereador Rolando Giarola, que esteve liderando um grupo de agricultores que foram se queixar sobre a poluição da granja Betinha, matou as saudades da tribuna. No microfone, perguntou se haveria um sistema de emissário de esgoto ao longo do rio Jundiaí-Mirim.

O secretário respondeu:

— O Estado tem que assumir esse compromisso de fazer os coletores para os esgotos e efluentes industriais.

O ex-vereador, de tristes atuações passadas, também quis saber se existem planos de aproveitamento dos mananciais da serra do Japi. Francisco de Barros falou:

— Os estudos não prevêem captação de outras fontes. Estou estudando uma lei de defesa dos mananciais para formar reservas ecológicas, manter como estão, preservando a natureza. Quando soube da devastação na serra do Japi, acionei a Polícia Florestal. Pelas informações que tive, ela foi paralisada.

O vereador Lázaro de Oliveira Dorta abordou a possibilidade da extensão da rede de água aos bairros do Caxambu, Castanho e Medeiros. Francisco de Barros, dizendo conhecer o Caxambu, adiantou que em São Manoel estão fazendo uma ligação muito maior.

Pungente pergunta — O vereador de Várzea Paulista, Luiz Antonio Ferreira, deu a impressão que logo iria às lágrimas ao perguntar se a Sabesp aceitaria ficar com Várzea Paulista nas condições em que ela se encontra. O secretário não só disse que aceitaria mas que estava pedindo, acrescentando que o problema da poluição do ar provocada pela Elekeiroz já tinha prazo até o dia 9 para a apresentação do projeto.

Debruçar é preciso — Antes de encerrar, o que aconteceu às 22h30, o prefeito Pedro Fávaro fez um apelo: "peço a todos os vereadores que se debruçem sobre esse problema". Logo depois, Francisco de Barros repetiria que atendeu sua consciência vindo para Jundiaí para convencer os vereadores a darem sua autorização ao prefeito para a encampação do DAE pela Sabesp:

— Só precisamos de uma lei.

(Na foto da mesa, a partir da esquerda, estão: Renato Della Togne — presidente da Cetesb, Reinaldo Emigdio de Barros — presidente da Sabesp, Francisco Henrique Fernando de Barros — secretário de Obras e Meio Ambiente, Lázaro de Almeida — presidente da Câmara, Pedro Fávaro — prefeito municipal, José Roberto de Assis — prefeito de Campo Limpo e o capitão Paulo Benedito Pacheco — representante do general Moraes Rego).

Uma arapuca para Jundiaí

Uma arapuca. Foi nisto que Jundiaí caiu. Primeiro, o endividamento. Depois as queixas de não ter dinheiro para resolver seus problemas de saneamento básico. Então, chegou o secretário estadual de Obras e Meio Ambiente dizendo ter nas mãos os investimentos de que a cidade precisa. Só que o DAE tem que passar para o controle da Sabesp.

As expressões usadas tanto por Francisco de Barros quanto Reinaldo de Barros, pareceram as de vendedores de enciclopédias absolutamente inúteis. Mas o caso é muito mais grave do que se pode pensar à primeira vista.

A gana de abranger todos os serviços de água e esgoto do Estado conta não só com o apoio oficial mas também com as regras ditadas pelo poder central. Neste jogo de cartas marcadas, os municípios vão perdendo a autonomia sobre um dos seus mais caros serviços, sem contar a possibilidade de intervenção em outras áreas de seu interesse.

A política econômica federal incentiva a centralização de tudo. No caso do Planasa — Plano Nacional de Saneamento — esta atitude é ostensiva. Os investimentos nessa área são feitos através da Sabesp. E só ela pode aplicá-los. De outras fontes, isso não é permitido.

Esta excessiva estatização, mesmo com as palavras em contrário do presidente da Sabesp, Reginaldo de Barros, provoca uma série de transtornos. O gigantismo dos serviços e o consequente crescimento da burocratização sempre vão de encontro com a incompetência e o compadrismo político:

"No fundo, a companhia não passava de um varal de empregos, remunerados em alguns casos à razão de 54 salários mínimos, onde a incompetência era a regra, o compadrio um culto e o calote às empreiteiras a soma dialética de ambos" (O Estado de São Paulo, 28/6/1975).

Estes aspectos acabam evoluindo para o poder de decisão ilegítimos dos dirigentes tecnocratas que ficam acima de qualquer julgamento. Além de não prestarem contas ao TC, são responsáveis por atos políticos sem qualquer argumento nascido das bases populares. E os erros se acumulam.

As grandes empreiteiras, que são as responsaveis e as capacitadas para executar as obras, recebem evidentes vantagens econômicas dos amigos (e até sócios) colocados nos postos-chaves das empresas estatais. O desatino com o dinheiro público é cometido sem qualquer pudor. Os tecnocratas, distantes o bastante da vigilância popular, não podem ser alcançados.

Nessa posição bastante cômoda, eles pressionam os municípios menores sem qualquer problema. Mas quando chegam nas grandes cidades — caso de Jundiaí e Campinas, por exemplo — há muitos obstáculos.

O DAE de Jundiaí, para a Sabesp, seria uma grande conquista. A companhia tem um prazo para atingir índices de abastecimento de água e esgoto. Como a cidade já ultrapassou esses índices, na contagem geral a situação da Sabesp melhoraria muito. Além de poder justificar novos investimentos que seriam usados em nome de todos os municípios abrangidos.

Quanto às alegadas boas intenções de Francisco de Barros para com a cidade e sua população, é preciso lembrar que ele fez parte na compra de uma grande área de terra ao longo do final da avenida 9 de Julho. E para quem já esqueceu, esta obra fez parte das manobras que endividaram violentamente a cidade. Como a concorrência lesiva aos interesses populares.

Mas Jundiaí precisa de represa, da mesma forma com que a Sabesp necessita da cidade para continuar seu expansionismo desmedido. Há que se ter coragem para afrontar mais uma vez as propostas feitas para a encampação do DAE. Os efeitos não serão imediatos, já que a causa se encontra na própria política nacional.

A recusa, por uma questão de princípios, encontrará refúgio em outras cidades em iguais condições. Daí, não será tão difícil a pressão legítima para terminar com essa verdadeira chantagem. Mesmo porque quando o início é, no mínimo, discutível, o final dificilmente seria mais digno. Com relação às demonstradas boas intenções, apenas os cegos, ingênuos ou mal-intencionados poderiam defender. Os exemplos que existem mostram que tudo não passa do mais desprezível ouropel.



Francisco de Barros



Reinaldo de Barros

ESPORTES

NODA, O TÉCNICO QUE ESCAPOU DA VELHICE.

O andar rápido, muita loquacidade e lucidez ainda são insuficientes para supor que Susuma Noda, aos 71 anos, exerce a profissão de técnico de tênis-de-mesa. Atualmente, ele é o treinador das equipes do Clube Recreativo São João, garantindo que no Campeonato Brasileiro de 1979 Jundiaí estará disputando.

Esse japonês de 1m55 de altura que nunca ficou doente nasceu em Mamoto, uma cidade na ilha de Kyu-shyu – Japão. Há 43 anos ele veio ao Brasil. Como imigrante acabou se especializando em jardinagem, conhecendo os tipos japonês e europeu, além de elaborar bosques e reformar qualquer tipo de jardim.

Ainda no Japão, Noda chegou a jogar tênis de campo durante oito anos, além de praticar natação. Com os afazeres profissionais para a manutenção da família, ele nunca pode se dedicar completamente ao esporte. No entanto, aos poucos acabou se especializando em tênis-de-mesa.

A extensa bibliografia que possui – principalmente livros japoneses – lhe deram o embasamento teórico de que necessitava. Assim, há cerca de dez anos começou a companhar a evolução deste esporte no Brasil, sobretudo em Guarulhos, cidade onde mora.

Nos últimos Jogos Abertos do Interior, em São José dos Campos, ele estava observando uma esforçada equipe que tinha uma boa batida. Aproximou-se e começou a conversar com as moças, descobrindo que elas nem ao menos tinham um técnico. Com isso, ofereceu-se para o cargo, que iria assumir algumas semanas mais tarde.



Noda: "o tênis não é força. É técnica".

Assim, no salão do Clube Recreativo São João, Noda pode ser visto às 20 horas de quarta-feira, 14 horas de sábado e 8 horas de domingo, movimentando-se entre as mesas de tênis. Suas despesas são cobertas pelo São João, que recebe uma verba específica do Defert.

– Tênis não é força. É técnica.

Esta é uma das primeiras lições que Noda ensina. Ele considera o conhecimento técnico do jogo de extrema importância, pois só desta forma as vitórias são conseguidas. E há técnica para tudo: o modo de segurar na raquete, o posicionamento do corpo, os efeitos e a bonita coreografia do estilo oriental de jogo.

Ele não depende de ninguém financeiramente, pois ainda exerce a profissão de técnico de jardim, além do que ganha com o tênis de mesa. Por isso, seus gastos são para o esporte e uma viagem ao Japão que está planejando. Além dos prêmios que da às suas "netinhas" quando vencem campeonatos. Da mesma forma com que presenteou Elisabeth e Sandra, que participaram no campeonato sul-americano, no Chile, e vieram com títulos. Aliás, Noda é o principal responsável: desde que elas tinham cinco anos, ele as colocou para jogar.


Aos 71 anos, ensinando.

GENTE

Esperando o futuro, o herói Almir descansa.

Almir Ferraz, o herói de 14 anos que fez quatro dos cinco gols que deram o título do Campeonato Juvenil ao Escolinha Futebol Clube, descansa e se recompõe das emoções. Atualmente, ele está hospedado na casa do técnico do time, Lázaro Luiz Bedim, pois seus pais estão viajando, enquanto aguarda o que fazer de sua vida.

Sem ter idéia do que o futebol pode significar em sua futura carreira, Almir somente deixa transparecer em seu rosto tímido a alegria de ter podido, retribuir junto com os demais jogadores, com a vitória do campeonato tudo aquilo que os diretores do Escolinha puderam fazer por ele e pelos outros.

"Ninguém acreditava em nós – disse Almir – principalmente no início do torneio, quando perdemos para o Paulista se sete a um e do próprio 007, com quem disputamos a final e vencemos de cinco a dois, de quatro a zero. Mas chegamos lá e isso foi importante".

Se não foi importante para todos, pelo menos para ele e mais dois companheiros – Waldemar (15 anos) e Salvaia (16 anos) – a vitória do campeonato abriu perspectivas futuras para os três. Levados pelo próprio técnico da equipe, eles estão treinando no infanto-juvenil e juvenil B, respectivamente, do Santos. Além disso, Almir, já recebeu convite do Palmeiras e do Atlético Mineiro.

O próprio Paulista somente se interessou pelo jogador após saber que Almir já estava treinando no Santos, mas ele não tem a menor pretensão de jogar em Jundiaí. Por isso, afirmou: "Eles (diretores) vieram convidar-me para treinar depois que eu estava no Santos e não vou deixar essa oportunidade escapar".

Apesar de toda segurança em continuar no Santos, Almir está sendo orientado por Lázaro, que, inclusive, colocou-o no Santos na certeza de que o garoto teria um bom tratamento. É o próprio Lázaro que todas sextas-feiras leva o centro-avante, em seu carro, treinar.

Quanto ao convite dos outros dois clubes interessados em Almir, , eles somente terão uma resposta quando seu pai, o torneiro-mecânico José Maria Ferraz, voltar de viagem. Contudo, Lázaro faz questão de afirmar que ele deverá continuar no Santos, "afinal ele já está bem encaminhado e deverá assinar contrato na próxima semana. Ele só deixará o Santos por culpa dos próprios dirigentes se não aceitarem dispor de uma verba para custear as despesas de Almir".

Enquanto a sua situação não é decidida, Almir continua gozando as férias escolares – ele estuda na sexta série da "Benedito Arruda" – esperando a volta de seus pais, para resolverem alguma coisa quanto a sua promissora carreira de centro-avante. Se não for bem sucedida, ele continuará estudando, porém sem saber que curso seguir.


Almir: futebol ou estudo?

JUNDIAÍ CLÍNICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 434.1067 – 434.1777

UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436.3260 – 436.6704

UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434 - 3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434.3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória, s/n.o - Jad. Messina
Fones: 434.1056 – 434.1666

Varzeano: a decisão em possíveis três atos.

I

Depois de muita conversa e discussões, parece que finalmente foi encontrada a fórmula mágica para se decidir quem será o campeão varzeano de futebol, no ano do cinquentenário da Liga Jundiaiense.
Depois de um jogo tumultuado e de reuniões também tumultuadas na sede da Liga, os dirigentes do Brasa e do Alvorada resolveram que a decisão será na base da melhor de três pontos, com a primeira partida no domingo, dia 4.
Se persistir o empate em dois jogos, terá nova partida, com prorrogação de 30 minutos e, finalmente, sorteio.
Antes, porém, de se chegar a esse final feliz, os presidentes da Liga, do Brasa e do Alvorada travaram uma discussão onde nem sempre o bom senso venceu. Juízes foram vetados e perdoados; para os jornais a solução encontrada era o mesmo que rasgar o regulamento original; o presidente da Liga disse que o regulamento seria obedecido e voltou atrás.
Enfim, uma verdadeira comédia burlesca que mostrou que, apesar da boa vontade, os homens que comandam o esporte amador não têm mesmo o necessário preparo para a função que exercem. Mas como nem tudo está perdido neste País do futebol, os torcedores estarão novamente com os olhos parados em seus ídolos. O campeão comemorará bastante, os derrotados reclamarão de alguma coisa, novo campeonato começará e tudo será esquecido.
Até o dia em que o futebol Varzeano amanheça morto.



Todos em defesa de um centro cultural

ARTES PLÁSTICAS

INSISTEM: A ARTE NÃO MORREU EM JUNDIAÍ

Para dizer que a arte não morreu em Jundiaí, que ela está viva e muito viva, ainda", quatro artistas reuniram-se há cerca de dois meses.

A declaração é de Hilário Josép Fioravante que juntamente com Carlos Alberto Corrêa, Maria Elaine Alvez Cruz e Teresinha Detto Zuquetto formam o grupo que vem semanalmente se reunindo, discutindo, e que em breve pretende levar seus trabalhos ao público.

Para eles, é preciso ficar claro que o grupo também nasceu de uma necessidade proveniente da tão citada falta de lazer na cidade. Como explica Hilário:

– Em Jundiaí só se fazem coisas por interesse, é um jogo político. Basta lembrar em que época foram feitas em maior número as exposições da Prefeitura no ano passado.

"A cidade é bitolada – afirma Elaine – e não existem incentivos oficiais. Seria preciso que se incentivasse os que estão nascendo agora, mas não com concursos – pois quem ganha é sempre aquela panelinha de nome".

Lembrando do pintor Issis Martins Roda, Hilário fala de como vê o artista: "eu o admiro, mas ele não está nem aí".

"E porque ele chegou a esse ponto de nem ligar para nada? Pergunta Elaine, que responde: "acho que partiu de alguma frustração. Ele se fechou de tanto levar na cabeça".

Outra coisa que Hilário não entende, "é a posição da Câmara Municipal com relação a projetos que visem cultura. Eles só sabem adiar as decisões. Em Campinas é diferente, e lá o pessoal já vai e participa das promoções.

Um grande problema que o grupo percebe na cidade, é a falta de locais apropriados para as promoções.

"O Museu, por exemplo – lembra Hilário – que é o único local para exposições, não comporta uma coletiva.

Mas também para eles, a necessidade só seria plenamente satisfeita com um centro cultural. Como fala Hilário:

– As entidades ficam isoladas. Seria preciso que essas pessoas que fazem parte delas e outras que gostariam de fazer, tivessem um local onde pudessem se reunir e conviver.

Os Artistas – Elaine, mostrando dois de seus quadros, fala de sua "mania", como a define: "cronometrar o tempo de criação. Ver como eu consegui exprimir três anos de minha vida em três horas, por exemplo".

Seu estilo é surrealista e segundo ela, "tem muito de mitologia grega".

– Desde pequena pintava casinhas, flores. Nunca estudei desenho. Tudo para mim tem que acontecer naturalmente, assim como todas as coisas que passaram pela minha vida, me fizeram cair no surrealismo. Então as influências e críticas partirão e continuarão partindo de mim mesma.

Viajando frequentemente para Minas Gerais, onde nasceu, Hilário procura estar sempre em contato com as pessoas. Especialmente as humildes, como ele salienta:

– Eu pinto minhas raízes. É um barroco mas não o batido, ele tem cores. Cada risquinho colorido que faço representa a impressão que uma pessoa deixou. A minha pintura está, antes de mais nada relacionada com o povo humilde, que eu estou sempre procurando sentir.

Uma vez um crítico de arte disse que os quadros de Carlos Alberto eram metafísicos. Que seria mais fácil escrever um livro a pintar quadros daquele tipo.

"Eu gosto muito de física, de ciência – fala Carlos – e os meus quadros estão sempre relacionando o homem com a tecnologia. Como a margarida cor de ferro ou as pegadas de um homem que a princípio são naturais e depois vão tomando formas quadradas".

"Então – diz Carlos – é uma coisa que foge do padrão e o que a gente quer mesmo é fugir do padrão".

Teresa foi quem mais recentemente começou a pintar a óleo, "só desenhava com grafite", e por isso acredita ainda não ter se identificado com determinado estilo:

– Os artistas como a gente vê, passam por diversas fases, e eu ainda não sei qual é a minha. Mas eu gosto muito de coisas antigas e isso já aparece num quadro com um castelo de formas bizantinas.

O mais importante para Teresa, é que o grupo está lhe servindo de apoio, pois como diz, "não sabia por onde começar".

Ponto Comum – Embora mantendo as particularidades no estilo de criação individual, o grupo pretende chegar num ponto em comum. Como explica Hilário:

– Queremos talvez até chegar a novo estilo de pinturas em grupo. Por exemplo, quando um de nós fizer uma exposição individual, as pessoas reconheçam um traço do grupo. Queremos ter um elo.

Recentemente o grupo foi convidado a participar do IV Salão de Arte do Paraná, mas todos desistiram de mandar os trabalhos: "Resolvemos começar por aquí" – diz Elaine.

Planos – Para eles é importante que seus trabalhos sejam vistos pelas pessoas, assim como toda criação pois, como diz Hilário, "as pessoas, nesse processo todo, estão ficando insensíveis, bitoladas":

– Então é preciso que as pessoas sintam e captem as coisas pois um quadro não se limita apenas à fotografia, ele te leva e te faz ver coisas que não havia antes pensando ou visto".

"O que queremos é mexer internamente com as pessoas – finaliza Hilário – e também mostrar que a arte ainda está viva em Jundiaí".

Eles não são "horrendos prodígios"

Com uma exposição de pintura no Gabinete de Leitura que irá até o dia 12, e um festival de balê no Clube Jundiaiense dia 9 às 20 horas, o Instituto de Orientação Artística de Jundiaí encerrará suas atividades deste ano.

No curso de pintura chamada "Um Pincel para cada um", as crianças, todas meninas de 4 a 12 anos, tiveram três meses de aulas intensivas que abrangiam pintura, cerâmica, artesanato, modelagem e desenho. Em seguida, a professora Maria José Paixão sondou a aptidão de cada uma e, algumas continuaram a pintar a óleo.

O Instituto não realiza exposições com frequência, pois conforme diz a diretora da escola Maria Luiza Gáspari, "ou as crianças se apresentam bem ou não se apresentam. Mas uma promoção anual é necessária já que os pais não têm acesso às aulas normais".

A Exposição – **A maior parte dos trabalhos são cópias do tipo Mônica e Cebolinha mas já mostram um bom desenvolvimento artístico das crianças, como disse o pintor Inos Corradin, presente a inauguração:**

– Eles estão bem entrilhados. Com 11 anos você não pode esperar grande coisa das crianças. Seriam horrendos prodígios.

O Festival – **A apresentação do Festival do Balet será de forma tradicional, com números clássicos e modernos apresentados por 50 crianças.**

No total do Instituto tem 256 alunas, orientadas pelos professores Tony Di Carlo e Eliana Brega. E ao final do curso que tem duração de nove anos, as alúnas fazem exames na Emproart ou em outra instituição que prefiram.

No Instituto – **O Instituto foi fundado há 31 anos, "numa época em que fazer balê não era uma coisa bem vista", como diz a diretora lembrando da luta que teve sua mãe, a fundadora:**

– Mas agora em junho deste ano já não haviam mais vagas para nenhum dos cursos.

Para Maria Luiza, é importante manter a fidelidade aos lemas da mãe, por exemplo, com relação aos preços dos cursos que vão de 160 a 200 cruzeiros mensais:

– Algumas mães perguntam porque eu não elevo os preços, porque algumas pagariam. Mas já a minha mãe achava que isso não poderia ocorrer, se não estaríamos restringindo a poucas pessoas a possibilidade de praticar a arte.

Aos interessados, o Instituto manda o recado: as reservas de vagas para os diversos cursos podem ser feitas até 15 de dezembro na rua Marechal Deodoro da Fonseca, 620, telefone: 436.7375.



Os meninos pintores

CULTURA

E o FIJUN já está instalado. Na rua.

"Com vocês não pretendo mexer, pois tenho a maior consideração pelo Clube Filatélico", disse Pedro Favaro duas semanas depois de assumir o cargo de prefeito ao presidente da entidade, Washington Simões, quando este foi parabenizá-lo e expor a situação do clube.

"Não tem problemas, pode deixar comigo que telefonarei para o Prefeito e tudo será resolvido", afirmou o Secretário da Educação, Flávio D'Angieri, a Washington duas semanas depois que o Clube recebeu uma ordem de despejo.

Cansado de tanta promessa e de não ter nada de concreto sobre a situação do Clube, Washington confidenciava: "Por causa de uma mesquinha briga entre o Executivo e o Legislativo quem paga são as entidades culturais".

Mesmo desanimado ele ainda viu como saída, para a difícil situação dos Filatelistas, alugar uma casa e dividir as despesas com as demais associações que estão em idêntica condições ou que ainda não tenham sede.

O local escolhido foi uma casa de 16 comodos na rua Rangel Pestana que seria dividida entre as Associações dos Artistas Plásticos (outra vítima do prefeito iconoclasta), dos Garçons, de Defesa do Consumidor, do Universitário Jundiaiense, dos Professores da Grande Jundiaí (a confirmar) e Clube XIII de Agosto (sem reposta). Contudo essa residência, para azar de todos, alguns dias atrás foi alugada. Portanto já está fora de cogitação.

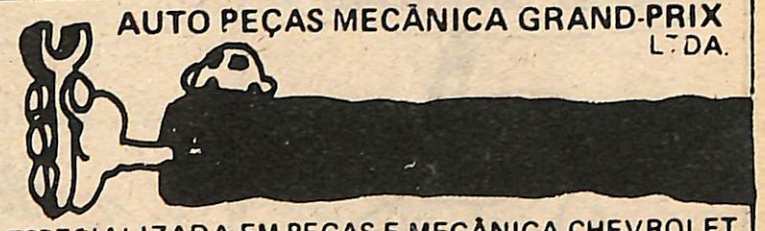
Fora isso, sobraram para Washington Simões duas outras alternativas, propostas por outros membros da diretoria do Clube: entregar as chaves no dia 31 de dezembro ou aceitar a oferta do Prefeito. Nesse caso os móveis seriam guardados num depósito da prefeitura e as reuniões do Clube ficaram transferidas para a Biblioteca. Seja qual for a escolha o problema de entidades culturais não será resolvido somente agravado, infelizmente.

ARIEL S.A. IMP. e COM.

Azulejos brancos, decorados e lisos Klabin e Cecrisa.
Pisos das melhores marcas (São Caetano, Gyotoku, Indaiá, Marmofino, etc.)

"EXPERIÊNCIA DE 25 ANOS A SUA DISPOSIÇÃO"
FONES: 434.5434 – 434.5234 – 434.2730
PÇA. DR. DOMINGOS ANASTÁCIO N.o 531

AUTO PEÇAS MECÂNICA GRAND-PRIX LTDA.



ESPECIALIZADA EM PEÇAS E MECÂNICA CHEVROLET
REVENDEDOR AUTORIZADO DOS TRAILERS KARMANN CARAVAN

Rua Bandeirantes, 157 – Fones: 436.6943 – 434.9226

Uma livraria contra todos os maus leitores

Por pouco Jundiaí não ficou sem livraria – embora para muitos não fizesse diferença. Quando começou-se a anunciar o fechamento da Anhanguera, o casal Trevisan, morador de Jundiaí há um ano, já pensava em abrir a "Dom Quixote".

Assim fala Cláudio, seu proprietário, que trabalhava em São Paulo na Editora Brasiliense:

– A gente sentia que a cidade estava muito mal servida em matéria de livros. Só havia uma livraria, e muitas papelarias vendendo livros didáticos.

– Então – continua Cláudio – nós achamos que numa cidade com 250 mil habitantes, existia uma grande faixa de leitores, pelo menos em potencial.

Jundiaí acabou ficando novamente com uma livraria, que com um mês de experiência na praça já sentiu o osso duro que terão de roer. Primeiro, o hábito que muitos jundiaienses têm de comprar livros em São Paulo e Campinas, aquela dependência cultural, como bem lembra Alzira, esposa de Cláudio.

Mas de forma alguma essa mentalidade assusta os proprietários da Dom Quixote, que justamente se propõem a contribuir para que ela mude:



Na "Dom Quixote", mais do que trocar livro por dinheiro.

– Os fregueses – diz ela – já chegam pedindo para encomendar um determinado livro. Muitas vezes nem perguntam se nós o temos. Então a gente quer chegar num ponto em que possamos servir muito bem o mercado.

A sondagem começa, por exemplo, quando alguém procura um determinado livro. Independente da encomenda ou não, ele é adquirido. "Mesmo porque – diz Cláudio – o esquema de encomenda desestimula a leitura".

E esse "bom estoque", em termos de qualidade e variedade, eles esperam formar, embora sejam muitas as dificuldades – visto que a maior parte do material lá existente no momento, é consignado pelas editoras.

Também com indicações eles podem ajudar os compradores, e esse é um aspecto importante, pois nem sempre a literatura procurada é a melhor. Algumas preferências por autores já foram sentidas: Lobsang Rampa, Agatha Christie e Neimar de Barros são algumas delas.

Planos – Motivados que estão, os proprietários da Dom Quixote esperam desenvolver um bom trabalho na cidade. A começar pelas escolas, onde já têm ido fazer contatos com professores e para quem, em breve, farão um "cantinho" na livraria:

– Nós vamos ter muito material didático exposto. Assim o professor poderá vir, e consultar livros de todas as editoras. Ele pode também solicitar os livros gratuitamente, pois mediante um comprovante as editoras repõem esses livros – explica Cláudio.

E isso parece fundamental para Jundiaí, já que a maior parte dos professores estão limitados a informações de poucas editoras:

– Eu não escondo o fato de que aí também vai minha pretensão comercial, mas por outro lado estamos mostrando mais opções aos professores e consequentemente beneficiando o aluno.

Para ele, já que trabalhou muito tempo em editoração, são muitas as possibilidades de contatar e levar nas escolas ou promoções culturais de Jundiaí diversos escritores.

De literatura infanto-juvenil por exemplo, Odette de Barros Mott, Carlos de Marigny, Teresa Noronha, Isa Silveira Leal e Lucília Prado são autores que podem estar à disposição dos professores e escolas da cidade.

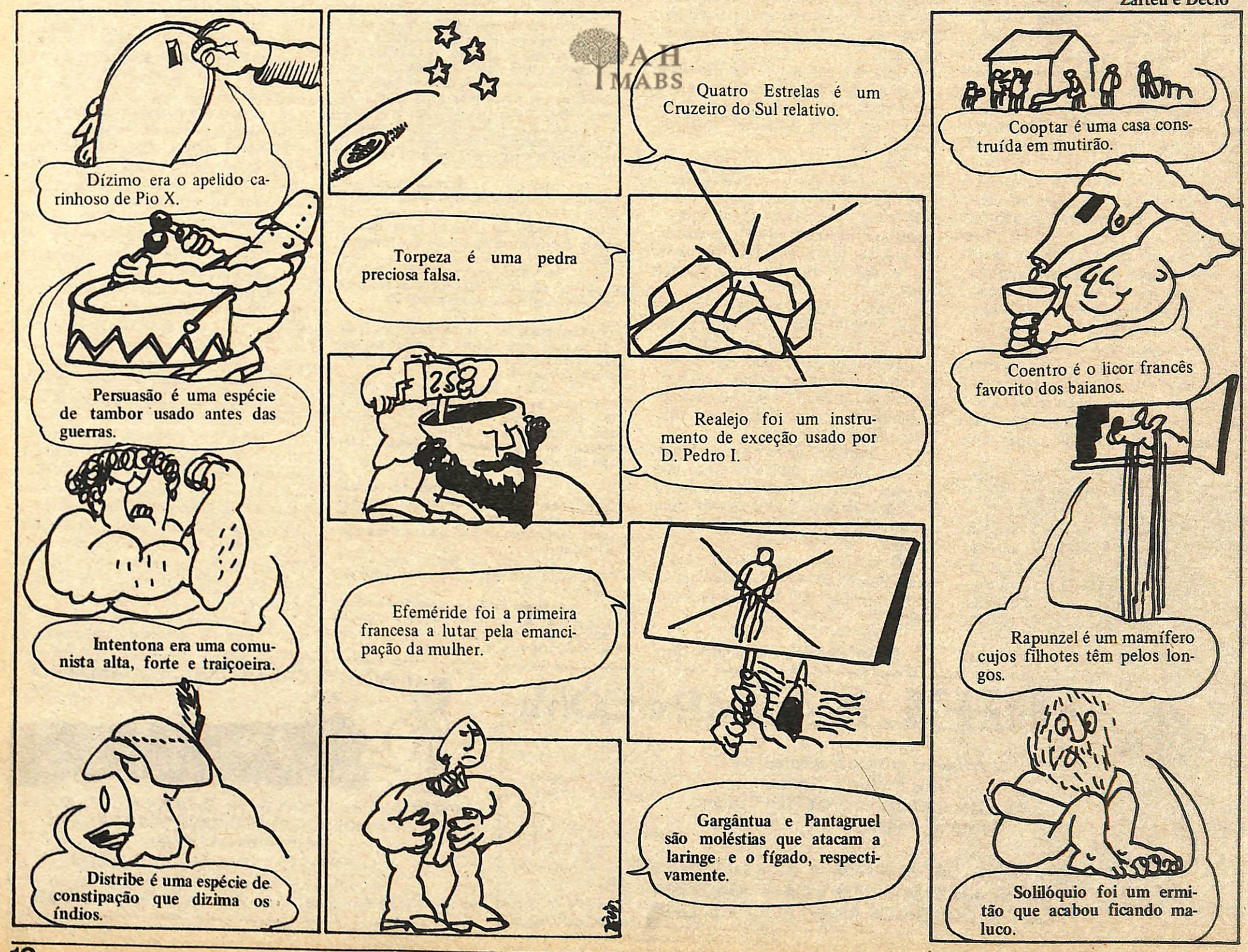
Um concurso de contos regional, "cuja idéia seria o lançamento de um livro com seus vencedores", conforme explica Cláudio, também está no programa da "Dom Quixote".

Com tudo isso, e mais alguma coisa, os proprietários da livraria (que fica na rua Major Sucupira, 236 – a duas quadras do Gabinete de Leitura Rui Barbosa, fone: 434.5044) não exageram quando falam de suas pretensões:

– Queremos fazer alguma coisa a mais do que simplesmente trocar livro por dinheiro.

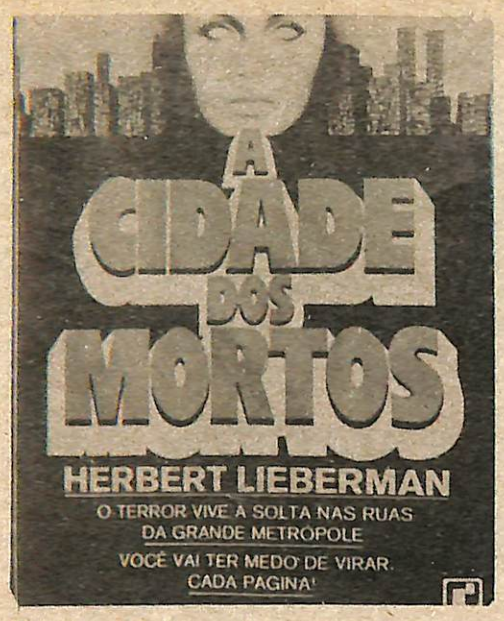
PUFS!

Zarteu e Décio



JORNAL DO LIVRO

Mário Marinho



Abra este romance. Há um cheiro de cadáver.

O sexo, a violência, a morte, os sequestros são partes integrantes do romance policial. É quase um absurdo pensar-se num livro policial que não tenha esses ingredientes — uns mais que os outros, em doses maiores ou menores, mas sempre presentes.

Neste romance, **A cidade dos mortos**, de Hebert Lieberman, o sexo não está presente. Em compensação, sobra morte. E não é a morte convencional dos tiros dos gangsters, dos atropelamentos intencionais. Nada disso. É a morte putrefata, de pedaços de corpos sendo desenterrados, etiquetados, devidamente dissecados nas mesas frias do necrotério com lances e minúcias de fazer inveja a um compêndio de medicina legal.

E não podia ser de outra forma.

O personagem central deste romance é o legista chefe do instituto de medicina legal de Nova York. Um velho legista, 40 anos de dedicação, que se define como um homem "que cheira a cadáver", que encontra seus melhores momentos de paz entre cadáveres, membros putrefatos e seus cheiros característicos.

A história, em si, não tem muita coisa de nova nem grandes atrativos. O leitor fica, logo no começo, sabendo da disposição do dr. Konig em lidar com cadáveres; aprende o funcionamento do instituto médico legal, vai tomando conhecimento de uma possível desavença na família do dr. Konig. Até que se chega ao cerne do problema: a filha do dr. Konig foi sequestrada.

Entre uma dissecação e outra, no meio de uma luta cega pelo poder dentro do IML, onde o dr. Konig obviamente, é o chefe; enfrentando o escândalo fartamente comentado pela imprensa do roubo de cadáveres; pressões do prefeito; a leve desconfiança de que um funcionário do IML gosta muito de trabalhar em cadáveres femininos e a necessidade de um flagrante para puni-lo (ciúme?) — em meio a tudo isso, vive e sobrevive o dr. Konig tentando localizar a filha sequestrada e ao mesmo tempo tentando conseguir a identificação de dois corpos, terrivelmente mutilados, a quem ele trata com o carinho de pai.

A contracapa do livro prevê para o autor, Hebert Lieberman, um brilhante futuro, "um dos grandes novelistas de nossos tempos". É um exagero, é claro. Assim como é claro, também, que este seu livro deverá alcançar sucesso de venda, já que ele segue a receita de Arthur Halley com seu "Aeroporto", "Hotel", "O automóvel", "Hospital".

A cidade dos mortos — lançamento da editora Record, é um imenso (373 páginas) tratado de medicina legal, com alguns lances policiais, que, além dos estudantes, vai agradar muito aos necrófilos.

Sabe quem foi Hippodamus de Miletus?

Com 271 páginas, ao preço de Cr$ 115,00, a editora Artenova está lançando "Dicionário Enciclopédico de Arquitetura", uma obra dos professores Nikolaus Pevsner, John Fleming e Hugh Honour, com tradução e ampliação de parte brasileira feita pelo professor Carlos Kronauer.

O dicionário é apresentado em forma de verbetes, com boas ilustrações, trazendo os principais elementos arquitetônicos e de construção, quase sempre com referências cruzadas, que permitem dar ao leitor uma visão da arquitetura mundial.

O livro é recomendado não só para arquitetos e estudantes, mas também para leigos no assunto, já que usa uma linguagem bastante simples e traz a biografia dos mais importantes nomes da arte no mundo inteiro desde Hippodamus de Miletus, planejador urbano, teórico político e filósofo interessado nos problemas do urbanismo pelos anos de 500 a. C., passando pelo mineiro Aleijadinho, até o nosso recente Oscar Niemeyr.

Endereço para correspondência: rua Milton de Souza Meireles, 461, Parque Continental, Cep 05340, São Paulo, Capital.

DISCO&SHOW



Um elepê pretensioso. E muito bem cuidado.

Pretensioso? Sim, esse adjetivo pode ser usado em relação a **As Forças da Natureza**, último elepê de Clara Nunes para a EMI-Odeon, desde que se encare como pretensão o fato de se fazer um disco em bases realmente profissionais, com cuidado, coisa raramente feita por aqui.

E o cuidado com disco de Clara Nunes é visível, a partir da capa, um álbum, com uma belíssima fotografia e um encarte onde, além das letras e dos créditos de arranjadores e instrumentistas (falha imperdoável na maioria dos discos brasileiros), há as cifras para acompanhamento de violão de todas as faixas do disco.

Continua o cuidado na escolha dos instrumentistas (Geraldo Vespar, Copinha, Raul de Barros, Hélio Delmiro, Novelli, entre muitos outros de boa categoria) e arranjadores (Ivan Paulo, Gaya, Rodamés Gnatalli e Sivuca)..

E Clara Nunes, sem dúvida uma boa intérprete, corresponde plenamente aos cuidados da produção de Paulo César Pinheiro, cantando muito bem e transmitindo, em quase todas as faixas, exatamente aquilo que os compositores quiseram dizer em suas letras.

Sem dúvida, o ponto alto do disco está na segunda faixa do lado A, em **Partido Clementina de Jesus**, uma faixa, como diz o nome, em partido alto e com a participação da própria homenageada. Composição da Candeia, uma espécie de diálogo entre as duas cantoras, a música teve o tratamento adequado por parte do maestro Ivan Paulo, que não se preocupou em fazer exatamente um arranjo, mas, como informa Paulo César Pinheiro no folheto, "armando" o clima no estúdio.

Assim, a descontração de Clara e Clementina transparece no disco e a faixa é simplesmente deliciosa.

Mesmo sem atingir esse nível, a maioria das outras faixas do elepê é bem realizada. E é visível, ao longo de todas elas, a preocupação do produtor e da intérprete de dar uma unidade ao disco.

É bom, também, que uma cantora eminentemente popular como Clara Nunes procure diversificar seu repertório e grave coisas como **Fado Tropical**, de Chico Buarque de Holanda, não importando que o original lhe seja superior. Mesmo com toda a popularidade atual de Chico, o público de Clara — mesmo com o atual preço dos discos — é outro e vai ficar conhecendo a música.

Claro que o disco não é perfeito, que há alguns escorregões, como em **A Flor da Pele**, composição de Maurício Tapajós e da própria Clara com letra de Paulo César Pinheiro ou, o mais evidente deles, em **Sagarana**, uma homenagem a João Guimarães Rosa, com letra de Paulo César Pinheiro, uma letra "ao estilo" do próprio Guimarães Rosa.

Aqui sim encontramos uma pretensão, já que o original não permite imitações (não se trata, no caso, de outra versão, mas de imitação mesmo).

Mas são duas faixas em um elepê que, no todo, mostra uma evolução e muita vontade de acertar, um elepê que pode ser comprado, sem susto.

Ficha técnica: "As Forças da Natureza". Intérprete: Clara Nunes. Direção Artística: Mílton Miranda. Direção de Produção: Renato Corrêa. Produção executiva: Paulo César Pinheiro. **Lado A**: As Forças da Natureza (João Nogueira — Paulo César Pinheiro), Partido Clementina de Jesus (S. Candeia), Senhora das Candeias (Romildo e Toninho), Perdão (Mauro Duarte, Maurício Tapajós e Paulo César Pinheiro), Homenagem à Velha Guarda (Sivuca Paulo César Pinheiro) e Rancho da Primavera (Monarco). **Lado B**: Coisa da Antiga (Wilson Moreira — Nei Lopes), Coração Leviano (Paulino da Viola), Sagarana (João de Aquino — Paulo César Pinheiro), A Flor da Pele (Maurício Tapajós, Clara Nunes e Paulo César Pinheiro), Palhaço (Osvaldo Martins, Nélson Cavaquinho e Washington) e Fado Tropical (Chico Buarque e Ruy Guerra). N.o de catálogo: XSMOFB - 3946. EMI-Odeon.

Pedro Autran Ribeiro

CINEMA



Redford: Uma ponte longe demais.

O melhor é "Pânico na Multidão".

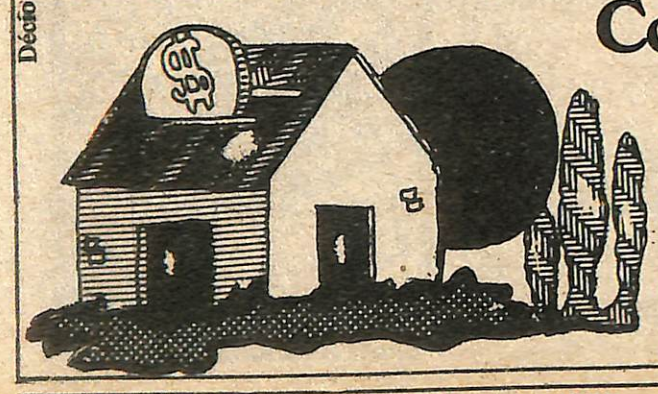
Dos filmes anunciados esta semana em Jundiaí, há pelo menos um que você não pode perder: "Pânico na Multidão". Para quem gosta dos superespetáculos e dos superelencos, o Marabá — que não é tão super assim — já está apresentando desde este sábado, dia 3, o superfilme "Uma Ponte Longe Demais". Haverá sessões superespeciais: 14h30, 19h15 e 22 horas.

"Uma Ponte Longe Demais", que ficará em cartaz até o dia 6 de dezembro, conta a história da operação "Market Garden", a maior investida militar da invasão da Europa no final de 1944. Dirigido por Richard Attenborrough, o filme custou 26,7 milhões de dólares ao produtor Joseph Levine. No elenco, Sean Connery, Robert Redford, Dirk Bogarde e mais uma infinidade de nomes famosos. Liv Ullman é a única personagem feminina de todo o filme.

PÂNICO NA MULTIDÃO

O Coliseum Memorial de Los Angeles está sendo preparado para a realização de um jogo de futebol americano profissional entre as equipes de Los Angeles e Baltimore. Jogo que será assistido por mais de noventa mil espectadores, entre eles o presidente, vários governadores e muitas celebridades. Entre o povo está um assassino, paranóico, que, com seu poderoso rifle automático, de mira telescópica, semeia o pânico entre a assistência quando passa a atirar em todas as direções. Filme baseado na obra de George La Fountaine, tem Charlton Heston, John Cassavets, Martin Balsan e David Jansen nos principais papéis. De 10 a 16, no Marabá.

Completando a semana no Marabá, há ainda "A Gata Borralheira", de 7 a 9. Desenho, dublado em português. No Ipiranga, de 4 a 7 continua o nacional "Praia do Pecado"; depois — dias 8 e 9 "Sua Especialidade. . . Sexo", com Ursula Andress. E, de 10 a 14, "Quem Matou Pacífico?", bom filme nacional com Jece Valadão, Jofre Soares, Kátia D'Angelo e Ruth de Souza. Filme adaptado de um livro de Maria Alice Barroso e que será lançado simultaneamente em todo o País. O tema é o "coronelismo". Música de Edu Lobo.



Construir ou reformar com A.Mietto, faz bem.

Na hora de construir ou reformar sua casa, procure A. MIETTO.

A. MIETTO tem azulejos, pisos, ferragens, tintas, metais sanitários e o maior e mais completo estoque de materiais para construção da cidade.

Tudo com a qualidade que faz bem à sua casa, por um preço que faz bem ao seu bolso.

Agora você já sabe porque construir ou reformar com A. MIETTO faz bem

MIETTO

MERCANTIL A. MIETTO LTDA.
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Matriz: Avenida São João, 630/644
Filial : (tintas) Avenida São João, 623
Fones: 434.2214 434.2215

ZONA FRANCA

MAIS CUIDADO COM O PORTUGUÊS

"Não é de hoje que tenho notado crassos erros de português em placas de estabelecimentos comerciais. Não sou nenhum mestre no idioma de Ruy Barbosa, mas acho que deveria ser sancionada uma lei obrigando o uso do português correto nas placas públicas. Um exemplo disso está logo na entrada de Jundiaí, em frente ao Parque Comendador Carbonari. Prestem atenção quando passarem por ali: uma placa anuncia em grandes letras que a churrascaria tal serve churrasco em "rodisio", com esse mesmo", e sem acento".. **Eduardo Castorelli**



NA PRAÇA, O CLUBE 14 DE DEZEMBRO

"Esta sociedade tem a certeza de poder contar com a sua indispensável colaboração aos trabalhos que pretendemos levar a efeito em benefício desta nossa terra". **Geraldo B. Tomanik, presidente do Clube 14 de Dezembro, rua Rangel Pestana, 372.**

Pode contar, Geraldo.

O LEITOR JÁ OUVIU FALAR NISSO ANTES

"Tenho vontade de dar risada quando, logo depois de uma inundação, ouço nossas autoridades falarem em providências, etc., etc. e tal. Ouço esta história desde que me mudei para Jundiaí, há muito tempo. Só não rio – perdoem o trocadilho – porque o problema é sério". **Um morador (nome omitido a pedido).**

DO MÉXICO PARA JUNDIAÍ

"Un cordial saludo con el mejor deseo de Felicidad en esta Noche Buena y Prosperidad en el Año Nuevo". **Alceu Rossi y Fam., Monterrey, México.**

Agradecemos e retribuímos, señor Alceu.



AH, ESSA NOSSA REVISÃO. . .

"Não sei o que aconteceu com o nosso "Jornal de 2a.", de uns tempos para cá. Antes, o jornal saía com muitos erros, depois melhorou bem e agora, lendo a edição n.o 128, 127, sei lá, notei ali um "Poblema", em letras garrafais, sem falar em outras falhas de menor monta. Considero essa parte uma das mais importantes num jornal. Por isso, escrevo não para criticar, mas para alertar o setor competente. Ou será que se trata de uma das famosas "falhas técnicas?". **Carlos F. Celeste.**

Seja erro de revisão, seja "uma das famosas falhas técnicas", a culpa é nossa, sr. Carlos. Nossas desculpas, e continue fiscalizando.



ASSINE O JORNAL DE 2a.

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434.2253

AÇOUGUE E CASA DE CARNE MÁRCIO CACEZES

Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone: 436.4880

CONHEÇA O BRASIL.



Entre na corrente da segurança.



Faça seu dinheiro crescer sempre mais! Deposite agora na Caderneta de Poupança Habitacional APE.

Toda hora é hora de depositar na Caderneta de Poupança Habitacional. Seu dinheiro vai render correção monetária e dividendos, dia a dia, todos os dias. Crescendo com segurança, para sua tranqüilidade.

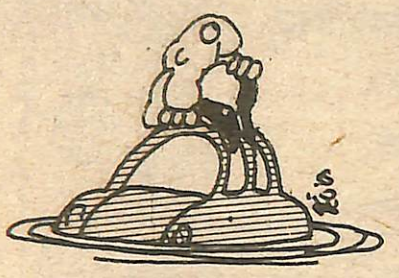
Caderneta de Poupança
Habitacional APE
Campinas • São Paulo
Americana • Jundiaí

POIS É, JC. (I)

Manchete do bravo Jornal da Cidade, edição de 29/11:

"A cidade, mais uma vez alagada. Até quando?"

Pois é, JC. Infelizmente, a construção das luxuosas avenidas não bastou para resolver o cruciante problema. (AF)



POIS É, JC (II)

Deu no mesmo Jornal da Cidade, mesma edição:

"Projetada e construída para ser um verdadeiro cartão de visitas para a cidade, a Avenida 9 de Julho, hoje, já está envergonhando".

Ué, tanto dinheiro para fazer um simples cartão de visita? Conheço uma tipografia que cobra mais barato. (AF)

RETÍFICA (I)

No número 127 do Jornal de 2a. Feira foi publicada a foto do vereador Auçonio Tozetto no lugar da de Antonio Fortunato Toseto. Perdão leitores, perdão Auçonio. (J. 2a.)

RETÍFICA (II)

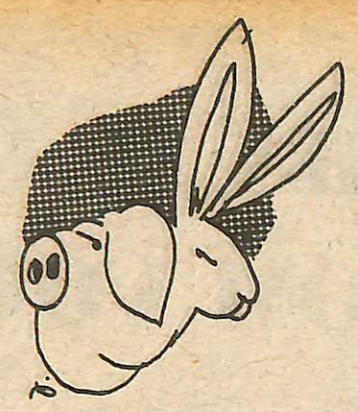
Acontece que o número 127 saiu com o número 128, por engano. Então, na verdade, o número passado era 127. Este é que é o 128. Lamentável. Mais uma vez, perdão leitores. (J 2a.).



LEÃO NA ARENA (I)

Comentário de um destacado procer arenista a respeito:

"Agora nóis rala os homi". (AF)



HEIN?

O governo, para espanto de todos nós, o povo, está querendo incentivar o consumo de carne de porco e de coelho porque o consumo de carne bovina estaria muito alto. O menino que vem vender amendoim aqui no jornal disse que não tem nada a ver com isso. (K.)



CALA-TE, BOCA!

Para evitar vexames como o que Pelé deu outro dia, o Congresso já está providenciando a compra de algumas bolas de futebol: o próximo jogador que aparecer por lá só vai fazer embaixadas. (AF)

DILÚVIO, HEIN?

O secretário declarou dias atrás que só haveria inundações na cidade se caísse um dilúvio. Agora, só falta ele vir a público dizer que esse negócio de dilúvio é relativo. (AF)



LEÃO NA ARENA (II)

Enquanto isso, informa-se que não têm o menor fundamento os comentários de que o Paulista estaria interessado no passe do vereador Zé Rivelli. (AF)

ET POUR CAUSE. . .

Salim Eucatex Lutfalla Maluf, presidente da Associação Comercial de São Paulo, disse que é a favor da manutenção do AI-5. Bem feito para os dois. (V.L.)



Ô CABEÇA!

Interpelado, certa vez, por um repórter se saneamento básico seria uma das metas prioritárias do seu governo, o prefeito de Louveira, Nicolau Finamore, assim respondeu: "Óia, moço, aqui não vai ter nada dessas coisas, o que vai ter é água e esgoto pra todo mundo". Precisa dizer mais alguma coisa?



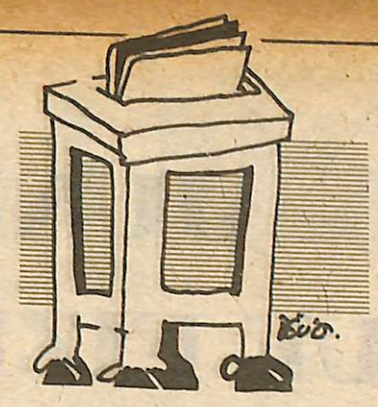
PELÉ, AGAIN.

Por favor, srs. repórteres especializados: nunca peçam a Paulo Brossard que faça um gol de placa. Vai ser um vexame. (S.A.)

DEU NOS JORNAIS

Saiu nos jornais da semana: "É oficial: Carter não virá em 77". Frank Sinatra também não. (S.V.)

Escritório Comercial Leonel
R. Vigário J.J. Rodrigues, 156
Fone: 436.1541



A ARENA EM RECUPERAÇÃO

Não se pode negar que Cláudio Lembo, presidente da Arena paulista, é um esforçado. Ele disse esta semana que "a Arena está em recuperação". E para fundamentar a sua opinião, disse que "as comparações são feitas entre as votações a deputados estaduais em 74 e a vereadores em 76. As votações a deputados federais de 74 não foram usadas nas comparações porque os estaduais são mais identificados com os vereadores. Os estaduais são mais municipais do que os federais, e por isso estão mais próximos para efeito de comparações, dos vereadores". Eu não disse que o sr. Lembo é esforçado? (S.A.)



MUNDO MELHOR

Vocês já notaram como o mundo deu uma boa melhorada depois que a direção da TV Bandeirantes resolveu afastar o seu diretor de jornalismo e passou a adotar uma nova "linha editorial"? Agora o **Jornal Nacional** não está mais sozinho na luta pela erradicação das notícias desagradáveis. Jornalismo liofilizado é isso aí, bicho. (S.A.)

VAMOS DIALOGAR?

Já que todo mundo – empresários, Igreja, políticos, jornalistas, etc. – anda falando em diálogo e fazendo miríades de propostas e conjecturas sobre a redemocratização do País, o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André animou-se a dar também a sua contribuição.

Redigiu um manifesto, pedindo democracia e Estado de Direito, e ganhou uma imediata intimação da Delegação Regional do Trabalho: que tratasse de explicar-se em um prazo de 48 horas. Afinal sindicato não pode fazer política.

O engraçado é que o governo não mandou nenhuma intimação semelhante aos sindicatos e confederações de empresários que se reuniram na IV Conferência Nacional das Classes Produtoras, onde se ouviram montes de críticas ao modelo econômico, à estatização crescente, ao regime de exceção, etc.

Ao contrário, o próprio presidente e vários ministros compareceram à sessão de abertura.

O engraçado é que, logo depois, animados com a Conclap, os sindicatos de trabalhadores começaram a pensar em fazer também uma reunião nacional. Chegaram a movimentar-se, mas não tiveram permissão do governo.

O engraçado é que a lei é a mesma para todos os sindicatos, de empresários ou de trabalhadores. Só a lei.

Muito engraçado, mesmo. Acho que é para deixar todo mundo rindo, contente, de espírito aberto e receptivo ao diálogo. (S.R.)

NOVIDADES
Charme
CALÇADOS
RANGEL, 162

XEROX
Também é com o
Foto Zézinho
R. do Rosário, 523
Fone, 434.8942

EMPRÊSA DE TRANSPORTES
Irmãos Vieira Ltda.
MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial – JUNDIAÍ
Rua Senador Fonseca, 1150 – Fone, 434.7507
CAMPINAS Matriz
SÃO PAULO Filial
Fones: 31.3403 e 31.4303 - Fones: 227.0419 e 227.0453

Auto Peças Franco Ltda.



ESPECIALIZADA EM PEÇAS PARA
VOLKS - DKW - OPALA E CHEVETTE
Av. Itatiba, 224 – Fones: 434.0964 e 434.9226 – Jundiaí

gppm
MÓVEIS Candieiro
ROCHAS
ESQUADRIAS DE MADEIRA LTDA.
Móveis Coloniais em Jacarandá e Cerejeira.
Armários para Copa e Cozinha
Armários Embutidos
O colonial na mais pura expressão. Como antigamente.
MATRIZ E FÁBRICA
Rua Carlos Gomes, 1.275 - caixa postal, 247
Tels: 434.4131 - 434.5070 - 434.5730 - JUNDIAÍ
EXPOSIÇÕES
Av. Eloy Argemiro Carniatto, 48 - ITATIBA
Av. 29 de Abril, 520 - Tel. 435.0224 - ITATIBA



JUNDIAÍ, VEJA O QUE FIZERAM COM VOCÊ:

NA CÂMARA, SÓ UMA VOZ CONTRA O ESCÂNDALO

Em uma melancólica sessão extraordinária, a Câmara Municipal de Jundiaí, aprovou, na semana passada, o orçamento da cidade para 1978. Aquele trágico orçamento com 117 milhões de déficit.

Aliás, não havia outra alternativa: não compete à Câmara rejeitar um orçamento apresentado pelo Executivo. A ela, só cabe discutir, debater, se necessário criticar, e até mesmo espernear, se for o caso.

Com uma mansidão bovina, os vereadores – com exceção de um, o emedebista Ariovaldo Alves – deixaram que o orçamento tramitasse pelos canais competentes, até desaguar na óbvia aprovação.

A cidade pode estar morrendo afogada em dívidas, que ninguém se emocionará com isso. Muito menos a ala **ibista** da Arena, artífice incomparável dessa tragédia. Efetivamente, os vereadores que ajudaram a aprovar os pedidos de empréstimos do ex-prefeito, na legislatura passada, assistiram a toda a tramitação do orçamento deficitário como se aquela conversa toda não fosse com eles. Simplesmente se fingiram de mortos.

Só um deles despertou da letargia, para levantar uma questão de ordem na Câmara. Foi Elio Zillo, o líder ibista, que interrompeu o discurso de Ariovaldo Alves para perguntar à Mesa: "o tempo dele não está esgotado, sr. Presidente?".

O dinheiro que sai dos nossos bolsos.

No seu lúcido discurso, o vereador Ariovaldo Alves mostrou o que é um orçamento, o que é receita, o que é despesa, e afinal quem é que paga tudo isso.

Da receita prevista para 1978 – 325 milhões de cruzeiros – 40% se originam de taxas e impostos que o povo paga. Ou seja: 130 milhões de cruzeiros saídos diretamente do bolso do povo.

Considerando-se em 250 mil o número de habitantes da cidade, e levando-se em conta que cada família, em média, conta com 5 membros, deduz o vereador que existem 50 mil famílias, contribuindo com . . . . . Cr$ 2.606,70 cada uma. Isso a grosso modo, **porque na** verdade – e o vereador também criticou isso – não existem dados estatísticos precisos.



Ibis: "assaltou o futuro".

Além disso, existe a receita indireta – estimada em 175 milhões de cruzeiros, para o próximo ano, só no ICM. Dessa forma, como esse dinheiro também sai do bolso do contribuinte, somem-se mais 3 mil e 500 cruzeiros por família, por ano.

Então, cada família dará, em 1978, Cr$ 6.106,70 para os cofres municipais. "O povo quase não percebe a saída desse dinheiro (do ICM) de seu bolso – disse o vereador – porque esse dinheiro está embutido no preço das mercadorias".

Em seguida, o vereador Ariovaldo Alves passou a fazer uma análise da destinação que o prefeito deu ao dinheiro público, no orçamento. Ele concluiu que as prioridades fixadas pelo orçamento são estas:

1) encargos gerais do município (38,18% das despesas); 2) administração indireta (19,82% da despesa) 3) serviços públicos, (13,42% do total das despesas); 4) Secretaria de Obras Públicas (8,63% da despesa); 5) Educação (6% da despesa); 6) Secretaria de Finanças; 7) gabinete do prefeito; 8) Câmara Municipal; 9) Secretaria de Negócios Internos e Jurídicos. E em 10) lugar, a Secretaria da Saúde, com 0,68% da despesa, com . . . . . Cr$ 3.777.000,00.

Ao analisar cada uma das prioridades, o vereador observou que a maioria dos gastos em educação, por exemplo, serão destinados à manutenção do pessoal e despesas obrigatórias. Não houve incremento algum. "Podemos ter grandes e luxuosas avenidas – disse – mas o que precisamos é de melhorar o ensino pré-básico". Na área da saúde, também não haverá praticamente investimentos. A maior parte dos gastos é com pessoal e manutenção do que aí está.



Ariovaldo: uma voz solitária.

Aí, então, a constatação básica do vereador Ariovaldo Alves: o problema central do orçamento está na dívida massacrante, "que foi autorizada por esta Casa no governo anterior e pelo Senado também".

"O que se deduz, então – observa o vereador – é que não há prioridade estabelecida dentro do orçamento. O que há, é o simples atendimento de necessidades. Prioridade nós estabelecemos quando temos opção. Assim, entre o vestir-se e o alimentar-se, optamos por alimentar-nos, porque é uma prioridade. E em nosso orçamento, não houve disponibilidade para se fazer tais opções. Ou seja: o prefeito não teve o problema de escolher onde gastar, mas sim gastou o necessário, o imprescindível".

Como Ibis Cruz assaltou o futuro.

O problema todo está na dívida. O ex-prefeito Ibis Cruz, como assinalou Ariovaldo Alves, "esbanjou o dinheiro do presente em propaganda, falsidades e boa comida, e assaltou o futuro, contraindo empréstimos".

"Pagamos mais de 300 mil cruzeiros de juros por dia, devemos 24 milhões ao Banco do Brasil, e a cidade vai, capengamente, vivendo e esmolando ao governo federal e estadual".

A dívida, se dividida por 50 mil famílias jundiaienses, significa . . . . . Cr$ 2.790,00 só em 78, que somados aos Cr$ 6.106,70, dará um total de Cr$ 8.896,70 por ano.

Se não existisse a dívida, teríamos 22 milhões a mais para investir, teríamos condições de contrair empréstimos pagáveis no valor mínimo de 139 milhões.

No relatório secreto, os dias negros.

Pela primeira vez, o vereador Ariovaldo Alves revelou trechos de um relatório que a Prefeitura de Jundiaí mandou ao ministro João Paulo dos Reis Veloso, para justificar o pedido de ajuda financeira ao município.

O relatório foi mantido em segredo pelo prefeito, por motivos até agora inexplicados.

Em linhas gerais, ele conta a dramática situação do município, e justifica a apresentação de um orçamento "chocante e que nos deixa entristecidos". Estas são as principais denúncias que ele faz (e que o **Jornal de 2a.** fez, ininterruptamente, ao longo de dois anos, sem conseguir sensibilizar as autoridades da República).

– Os orçamentos de 1976 e 1977 na verdade eram deficitários. Em 1976, havia 18 milhões sem a menor cobertura. Em 1977, o orçamento previu retornos de 26 milhões do empréstimo de 70 milhões feito pela Caixa Econômica Federal. **(mas os cofres municipais não receberam e nem receberão um só centavo dessa rubrica em 1977).**

– Neste ano, Jundiaí tem que pagar 139 milhões e meio de dívidas, sendo 52 milhões de juros e 87 milhões e meio de amortização. Por dia: 382 mil cruzeiros.

– O empréstimo de . . . . . 134.700.000,00 concedido pelo Banco do Brasil, só foi concedido porque o projeto de viabilidade econômica apresentado pela Prefeitura previa um retorno de 244 milhões entre 1976 e 1981. Projeto de viabilidade econômica mentiroso: não existe e nem existirá retorno desse dinheiro, porque as obras – saneamento de fundo de vales, canais, avenidas marginais, pontes e viadutos – por suas características próprias, não oferecem condições de provocar o retorno de seu custo aos cofres municipais.

O relatório que o prefeito mandou em segredo ao ministro Reis Veloso ainda conta toda aquela história sobre a autorização concedida pelo Senado para que Jundiaí ampliasse sua capacidade de endividamento para além dos limites legais.

E mais: o pedido do empréstimo não foi acompanhado de nenhum estudo de viabilidade econômica, o que é de uma irregularidade flagrante.

A Arena, no Senado, fechou questão a favor do empréstimo (ou seja: a favor que a Prefeitura pudesse endividar-se além dos limites legais). Os empréstimos foram aprovados e Jundiaí, segundo o relatório da Prefeitura a Reis Veloso, foi condenada "a viver dias negros em seu futuro administrativo até o ano de 1995".

PREÇOS DE ASSUSTAR ATÉ A FÁBRICA, NO VAREJÃO DA

Sotergal Terbrim: cr$ 49,00 Poliester: cr$ 19,90 Tergal Verão: cr$ 29,90 Diolen: cr$ 45,00

ONDE SEU DINHEIRO VALE MUITO MAIS!

LOJA I: DR. OLAVO GUIMARÃES N.o 197 – VILA ARENS
LOJA II: RUA SÃO PEDRO N.o 293 – PONTE SÃO JOÃO
LOJA III: LARGO SÃO JOSÉ N.o 537 – CENTRO